



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

APARECIDO SILVESTRE JÚNIOR

**A UTILIZAÇÃO DE ÍNDICES DE LIQUIDEZ COMO INSTRUMENTO DE
ANÁLISE FINANCEIRA DE BALANÇO: Um estudo de caso em uma
empresa do segmento comercial no município de Trairão.**

Itaituba – PA
2019

APARECIDO SILVESTRE JÚNIOR

**A UTILIZAÇÃO DE ÍNDICES DE LIQUIDEZ COMO INSTRUMENTO DE
ANÁLISE FINANCEIRA DE BALANÇO: Um estudo de caso em uma
empresa do segmento comercial no município de Trairão.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de
Itaituba para obtenção de título de Bacharelado de Ciências
Contábeis.

Orientadora: Professora Esp. Karla Santos da Silva Lizardo.

Itaituba – PA
2019

APARECIDO SILVESTRE JÚNIOR

**A UTILIZAÇÃO DE ÍNDICES DE LIQUIDEZ COMO INSTRUMENTO DE
ANÁLISE FINANCEIRA DE BALANÇO: Um estudo de caso em uma
empresa do segmento comercial no município de Trairão.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de
Itaituba para obtenção de título de Bacharelado de Ciências
Contábeis.

Orientadora: Professora Esp. Karla Santos da Silva.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Professora Esp. Karla Santos da Silva.

Avaliador (1): _____ Nota: _____

Professor (a).

Avaliador (2): _____ Nota: _____

Professor (a).

Resultado: _____ Média: _____

Data: ____/____/____

À minha família, em especial aos meus pais o Silvestre e a Terezinha, e a minha esposa Ádria Regina e filhos, e aos meus irmãos, pois, estou representando como o primeiro integrante a nível superior, e pelo amor e o carinho de cada um. Dedico-lhes essa conquista como gratidão.

AGRADECIMENTOS

Lembra, quando eu estudava na quinta série na cidade de Assis Chateaubriand, ajoelhado, sendo ensinada pela minha irmã a Amanda, como orar o salmo 91, e pedindo para você estar ao meu lado, guiando os meus passos e me auxiliando nos momentos de dificuldade e, em toda a minha infância eu, orava e pedia a me consolar e a plantar uma sabedoria, para chegar com saúde no momento de hoje, agradeço a você, nosso querido Deus.

Em especial, a minha família que sempre me acompanhou a cada passo de minha vida. Destacando-se a professora Karla Santos Silva com a sua gentileza e paciência em suas orientações e com o seu afeto e a amizade. Tenho certeza e consciência que conquistamos juntos.

A todos os professores do Curso de Ciências Contábeis, que se dedicaram a facilitar à obtenção de conhecimentos e de forma pacífica, atendiam em meus questionamentos, para que se conseguisse finalizar nesses quatro anos uma grande vitória, aos meus colegas de classe, apesar das indiferenças somos vitoriosos.

Enfim, por todos aqueles que se dedicaram a me orientar para persistir até o final do curso, pois que direta ou indiretamente participaram com grande relevância nesta conquista de minha vida.

“Os rios não bebem da sua própria água; as árvores não comem dos seus próprios frutos. O sol não brilha para si mesmo; e as flores não espalham sua fragrância para si. Viver para os outros é uma regra da natureza. (...) A vida é boa quando você está feliz; porém, a vida é muito melhor quando os outros que nos rodeiam estão felizes por sua causa”.

“Papa Francisco”

RESUMO

A Análise Financeira de Balanço, sendo uma moderna técnica contábil oferece diversos métodos para extrair informação para uma tomada de decisão e nos possibilita evidenciar a situação financeira das entidades, um dos instrumentos em destaques são os índices de liquidez que tem por finalidade de detectar quanto à empresa obtêm de recursos para honrar seus compromissos com terceiros. O objetivo é de identificar a evolução da empresa de pontos positivos ou negativos, apresentando um embasamento por autores para o entendimento claro como estão alocados os recursos em movimento da referida entidade em estudo. O não conhecimento dessa ferramenta de liquidez inviabiliza as informações necessárias sobre o andamento financeiro da empresa o que leva a tomada de decisões errôneas, prejudicando o desenvolvimento comercial. A diligência metodológica iniciou-se uma pesquisa que auxiliou na construção dos tópicos e ao encontro de autores específicos ao tema, que garantem um entendimento e respeito de grande relevância ao trabalho de conclusão do curso. Dentro deste contexto, é exibida a pesquisa empírica, iniciando-se uma Análise Financeira do Balanço, com a observância na ordem da classificação das contas dentro do Balanço Patrimonial. Sucedeu o cumprimento de método através de cálculos com auxílio de matemática e fórmulas para fins de resultados, percorrendo a obediência das técnicas contábeis através do instrumento de Índices de Liquidez e comparação de coeficientes. Para o progresso da compreensão da análise foram utilizados quadros, planilhas e gráficos desenvolvidos em orientar de modo fácil a interpretações de seus resultados. Com os dados mensurados estão descritos o teor para medição e, observa-se que mesmo com alguns indicadores onde apresentará valores negativos não impede o crescimento da empresa e por outro lado os indicadores positivos fortalece a expansão da entidade. Enfim, podemos concluir que o entendimento de seus quocientes que através da contabilidade verifica-se o grau de solvência para o cumprimento de suas dívidas as obrigações com terceiros e, uma visão diligente para a tomada de decisão.

Palavras-chave: Contabilidade. Índices de Liquidez. Análise Financeira de Balanço.

ABSTRACT

Balance Sheet Financial Analysis, being a modern accounting technique, offers several methods to extract information for decision making and allows us to highlight the financial situation of the entities. One of the instruments that stand out is the liquidity ratios that it aims to detect as to company obtain resources to honor its commitments to third parties. The objective is to identify the evolution of the company from positive or negative points, presenting a basis by authors for a clear understanding of how the moving resources of the referred entity under study are allocated. The lack of knowledge of this liquidity tool makes the necessary information about the company's financial progress unfeasible, which leads to erroneous decision making, hampering business development. The methodological diligence began a research that helped in the construction of the topics and the meeting of authors specific to the theme, which ensure an understanding and respect of great relevance to the work of completion of the course. Within this context, the empirical research is displayed, starting a Financial Analysis of the Balance Sheet, observing the order of classification of accounts within the Balance Sheet. The method was fulfilled through mathematical calculations and formulas for results purposes, following the compliance of accounting techniques through the Liquidity Indexes instrument and coefficient comparison. To advance the understanding of the analysis were used charts, spreadsheets and graphs developed to easily guide interpretations of their results. The measured data describes the content for measurement and it is observed that even with some indicators that will present negative values does not prevent the growth of the company and on the other hand positive indicators strengthens the expansion of the entity. Finally, we can conclude that the understanding of their quotients that through accounting verifies the degree of solvency for the fulfillment of their debts, obligations with third parties and a diligent vision for decision making.

Keywords: Accounting. LiquidityRatios. Financial Analysisof Balance Sheet.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Análise de Balanço Patrimonial em Valores Absolutos – ATIVO.....	46
Gráfico 2 - Análise de Balanço Patrimonial em Valores Absolutos – PASSIVO.....	47
Gráfico 3 - Coeficiente de Liquidez Imediata.....	49
Gráfico 4 - Coeficiente de Liquidez Corrente.....	50
Gráfico 5 - Coeficiente de Liquidez Seca.....	51
Gráfico 6 - Coeficiente de Liquidez Geral.....	52
Gráfico 7 - Resultados dos Índices de Liquidez.....	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Desenho Gráfico do Patrimônio de uma pessoa ou empresa.....	20
Quadro 2 - Representação Gráfica do Patrimônio(a).....	22
Quadro 3 - Representação Gráfica do Patrimônio(b).....	23
Quadro 4 - Grupos componentes do Balanço Patrimonial.....	27
Quadro 5 - Apuração do Resultado.....	28
Quadro 6 - Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)	31
Quadro 7 - Índice de Liquidez Imediata.....	36
Quadro 8 - Índice de Liquidez Corrente.....	37
Quadro 9 - Índice de Liquidez Seca.....	39
Quadro 10 - Índice de Liquidez Geral.....	40
Quadro 11 - Análise Comparativa do Coeficiente de Liquidez Imediata.....	48
Quadro 12 - Análise Comparativa do Coeficiente de Liquidez Corrente.....	49
Quadro 13 - Análise Comparativa do Coeficiente de Liquidez Seca.....	50
Quadro 14 - Análise Comparativa do Coeficiente de Liquidez Geral.....	51
Quadro 15 - Análise dos Indicadores de Liquidez.....	52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 CONCEITO DE CONTABILIDADE	14
2.1.1 Objetivo e Finalidade	16
2.1.2 Usuários da Contabilidade	17
2.2 COMPOSIÇÃO DO PATRIMÔNIO DE UMA ENTIDADE	18
2.2.1 Patrimônio	18
2.2.2 Bens	20
2.2.3 Direitos	20
2.2.4 Obrigações	21
2.3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	23
2.3.1 Balanço patrimonial	23
2.3.1.1 Ativo	24
2.3.1.2 Ativo Circulante	25
2.3.1.3 Ativo não Circulante	25
2.3.1.4 Passivo	25
2.3.1.5 Passivo Circulante	26
2.3.1.6 Passivo não Circulante	26
2.3.1.7 Patrimônio Líquido	26
2.3.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)	28
2.4 ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO CONTÁBIL	32
2.4.1 Trajeto da Análise de Balanço	32
2.4.2 Análise de Balanços e Finalidades	33
2.4.3 Índices de Liquidez	34
2.4.3.1 Índice de Liquidez Imediata (LI)	35
2.4.3.2 Índice de Liquidez Corrente (LC)	37
2.4.3.3 Índice de Liquidez Seca (LS)	38
2.4.3.4 Índice de Liquidez Geral (LG)	40
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	42
3.1 CONCEITO	42
3.2 TIPO DA PESQUISA	42

3.3 POPULAÇÃO	44
3.4 COLETA DE DADOS	44
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	45
4.1 ANÁLISE DE BALANÇO PATRIMONIAL EM VALORES ABSOLUTOS.....	45
4.2 EXAME DOS COEFICIENTES ATRAVÉS DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ	48
4.2.1 Índice de Liquidez Imediata.....	48
4.2.2 Índice de Liquidez Corrente	49
4.2.3 Índice de Liquidez Seca.....	50
4.2.4 Índice de Liquidez Geral	51
4.2.5 Análise dos Indicadores de Liquidez.....	52
4.2.6 Análise Macro.....	54
5 CONCLUSÃO	55
REFERÊNCIAS.....	56
ANEXOS	58

1 INTRODUÇÃO

A Análise Financeira de Balanço, através de vários índices e comparações nos possibilita extrair informações para avaliação do grau de solvência de uma empresa, permitindo também emitir relatório de desempenho financeiro, um exame minucioso com a finalidade de informar aos usuários externos o desenvolvimento financeiro e econômico da entidade (RIBEIRO 2018).

A principal finalidade da análise através de índices de liquidez é extrair quocientes sobre o Balanço Patrimonial, para que os gestores possam agir em busca de melhores resultados de sua estrutura e até mesmo obter informações para a tomada de decisão. Sobre este assunto, Cruz (2015, p.95) relata que, “esses índices são calculados a partir da comparação de direitos realizáveis e exigibilidades, não significa dizer, necessariamente, que se forem altos a situação da empresa é boa”.

Diante desse contexto, observa-se que os gestores da empresa sem o conhecimento do produto Balanço Patrimonial, não conseguirão calcular os indicadores de índices de liquidez, possivelmente deixará de constituir determinados resultados, resultando de forma obscura o seu desenvolvimento, pecando sem saber se a entidade esta evoluindo ou regredindo em seu processo comercial.

Mediante isso foi detectada uma grande e devida necessidade de um estudo bem mais aprofundado e baseado em referências específicas ao tema, dentro dele os autores em destaque: Osni Moura Ribeiro, José Sóstenes Silva Cruz, Elizeu Martins, Sergio de Iudícibus entre outros.

O objetivo deste trabalho além de identificar pontos positivos e negativos é também proporcionar ao caro leitor um entendimento de como oferecer pelas análises uma prática empresarial, agregando valores a partir desta ferramenta de índices de liquidez, que seja, de fato, cobijada, lembrada antes das tomadas de decisões.

Nessa perspectiva, a utilização de índices de liquidez como instrumento de análise financeira de balanço é um estudo direcionado ao produto Balanço Patrimonial, de grande relevância para a formação dos futuros profissionais da área de Ciências Contábeis.

Do mesmo modo, o explicitado por Cruz (2015, p.35) “o trabalho do analista começa quando as demonstrações contábeis estão prontas” de acordo com o autor

se inicia uma coleta de dados onde gera indicadores para os pontos de análise e a partir das informações encontradas e conforme os cálculos de índices têm-se um diagnóstico como direcionamento e assim surgem algumas questões sobre o seu desempenho econômico-financeiro.

Em busca de um melhor entendimento sobre a temática e para atingir o objetivo proposto, elaboraram-se as seguintes questões norteadoras: a) A entidade esta crescendo a sua situação econômica? b) A entidade esta encolhendo a sua situação econômica? c) A entidade consegue pagar seu passivo em curto prazo ou no longo prazo?

Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos; apresentar conhecimentos teóricos da contabilidade quanto à elaboração do Balanço Patrimonial; demonstrar pelas referências bibliográficas o exame através de índices de liquidez e a análise do estado circunstancial do objeto; apresentar a formulação de uma opinião ou juízo técnico.

Para se da hipótese que a análise financeira do produto Balanço Patrimonial é considerável, divulga-se a situação financeira e econômica da empresa onde foi baseado e analisado no demonstrativo financeiro do ano de 2016 e 2017 da empresa em estudo. Hipoteticamente, espera-se encontrar como resultado da pesquisa a evolução financeira da empresa.

Assim, para evidenciar o teste da hipótese, realizou-se uma pesquisa de finalidade básica estratégica, com o passo claro descritivo e exploratório, e o acompanhamento sob o método de pesquisa Hipotético-dedutivo, realizada com abordagem qualitativa e quantitativa e relatada com os procedimentos bibliográficos.

Ficando assim, o desenvolvimento deste trabalho abordado em cinco capítulos, apresentando subdivisões, sendo elas em seções e subseções para facilitar o entendimento do conteúdo. O primeiro vai explanar uma abordagem geral da pesquisa, o segundo através da organização do referencial teórico, traz a história, o conceito, a evolução da contabilidade, o conhecimento da estrutura do balanço, os indicadores de liquidez e o seu processo para a tomada de decisão.

Seguindo com o terceiro, abordando os procedimentos metodológicos, no quarto, resultados e discussões, o quinto capítulo, o entendimento da conclusão, apresentando-se os resultados finais, buscando responder o objetivo da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITO DE CONTABILIDADE

O modelo de desenvolvimento do mecanismo contábil sempre andou diretamente com o capitalismo, tendo de forma a evidenciar os acréscimos ou decréscimos dos recursos, tudo de forma quantitativa e qualitativa, principalmente os investidos na exploração industrial ou de comércio. A movimentação do mercado e o seu crescimento foram bruscamente segurados pelo aparecimento e aperfeiçoamento dos métodos das partidas dobradas, surgindo desta forma uma interação entre estes dois elementos (SÁ, 2010).

Desta forma, a contabilidade é uma ferramenta que fornece a soma de informações úteis para a destinação de caminhos dentro ou fora de uma entidade. Vem de uma linhagem de tempo antiga, mas, nunca deixou de existir na orientação das pessoas em suas difíceis decisões (MARION, 2008).

Em tempo e tempo, houve a participação governamental e também se utilizou da contabilidade para arrecadação de impostos, necessitando sua participação obrigatória para quaisquer tipos de objetos empresariais. Entretanto, a contabilidade no seu papel contábil não pode ficar somente no atendimento das exigências do governo, e sim, para auxiliar os gestores das empresas a ter uma luz para tomarem as suas decisões (SÁ, 2010).

Marion (2008, p.26) relata que:

A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisão dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. Com o passar do tempo, o governo começa a utilizar-se dela para arrecadar impostos e a torna obrigatória para a maioria das empresas.

Para isso, a contabilidade não pode ficar atenta somente nas exigências do governo, ela deve como ciência, auxiliar a gestão em todas as decisões tomadas por um determinado usuário, segundo Ribeiro (2013, p.3) enfatiza. "Esse fantástico mecanismo contábil passou a ser utilizada universalmente, chegando até nossos dias como eficiente instrumento de controle que pode ser aplicado tanto aos patrimônios de pessoas físicas como aos patrimônios de pessoas jurídicas".

A contabilidade através do recebimento de informação realiza as movimentações de entendimento monetário, analisando os resultados obtidos, assim gerando dados como relatórios contábeis, e os repassa aos interessados para conhecer a situação da entidade, Marion (2008, p.27) discorre que “os usuários são as pessoas que se utilizam da Contabilidade, que se interessam pela situação da empresa e buscam na Contabilidade suas respostas”.

Os interessados, com os dados em mãos, desenhados em relatórios, analisam as mensurações recebidas, as causas que levaram aqueles a um determinado resultado, confrontando com os fatos acontecidos, que leva a entidade em uma linha para tomar decisões em relação ao seu futuro, já Neves e Viceconti (2006, p.3) determina que, “são, por exemplo, os acionistas de uma empresa que querem saber se ela esta dando lucro ou prejuízo”.

Iudícibus e Marion (2000, p.19) também relatam que “a contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados”.

Diante disto, a contabilidade é um método que busca os fatos e registra todos os acontecidos que alteram a vida de uma entidade, sendo a parte financeira ou do próprio patrimônio, registrando os bens, direitos e as obrigações. Para Ribeiro (2013, p.2) “a contabilidade, portanto, é uma ciência social que tem por objetivo o patrimônio das entidades econômico-administrativas, além de controlar o patrimônio das entidades em decorrência de suas variações”.

Dessa forma, verificar-se que a contabilidade vem andando junto com empresário desde o surgimento de uma entidade, perceber-se junto às passagens ditas por muitos autores, e entende-se que a contabilidade é a vida empresarial, onde ela organiza e desembaraça todas as situações contábeis durante em sua trajetória, oferecendo melhores estratégias para as entidades (MARION, 2000).

Relata-se fisicamente se a empresa tem um superávit ou um déficit em seu patrimônio, realiza-se o controle com bastante prudência, não esquecendo que um simples descuido poderá afetar todo o trabalho de um gestor em suas decisões, prejudicando a empresa e vindo a recair no proprietário ou acionista. Podendo ocasionar até o falecimento da sua vida jurídica (NEVES, VICECONTI 2006).

2.1.1 Objetivo e Finalidade

O objetivo da contabilidade é a fiel inspeção e exame do Patrimônio, este controle parte de dados coletados vindo da organização, estando armazenados ou acontecidos de um ou vários fatos ocorridos, sendo capaz de modificar a extensão patrimonial, na opinião de Iudícibus (2010b, p.4) "(objetivo) permanecer praticamente inalterada através dos tempos, ou seja, prover a informação útil para a tomada de decisões econômicas." Quando afirma Padoveze (2014, p.3) "podemos definir a contabilidade como o sistema de informação que controla o patrimônio de uma entidade".

Conforme descrito por Iudícibus (2010b, p.3) conceitua que:

(...) Os objetivos da Contabilidade pode ser feita na base de duas abordagens distintas: ou consideramos que o objetivo da Contabilidade é fornecer aos usuários, independentemente de sua natureza, um conjunto básico de informação que, presumivelmente, deveria atender igualmente bem a todos os tipos de usuários, ou a Contabilidade deveria ser capaz e responsável pela apresentação de cadastros de informações totalmente diferenciados, para cada tipo de usuário.

Existem diversas finalidades para um bom entendimento do que ocorre com a geração de riqueza de uma organização, as suas principais finalidades do conhecimento da contabilidade estão apontadas por Sá (2010, p. 93) descreve que são:

- Orientação para investidores e mercados de capitais;
- Orientação para credores e instituição de créditos;
- Orientações sociais e trabalhistas;
- Análises científicas para modelos de comportamento da riqueza para ensejar decisões administrativas;
- Modelos para prosperidade;
- Os controles governamentais de fiscalização e auditoria fiscal;
- Instrumentos de provas judiciais e pericia contábil;
- Previsões de ocorrência e efeitos orçamentários;
- Explicações de fatos patrimoniais e análises contábeis;
- Investigações sobre a irregularidade de gestão;

- Dados e pesquisa social econômica;
- Orientações sobre o meio ambiental e natural;
- Investigação e determinação sobre o valor intelectual no capital.

Conforme o autor, as finalidades apontadas no texto acima, se torna relevante à ciência contábil, através de suas técnicas brotam indicadores que se ilustra um novo quadro e determina quais as medidas de ações que o técnico vai tomar para desenvolver o seu trabalho.

2.1.2 Usuários da Contabilidade

Os dados apresentados nos instrumentos contábeis são de grande relevância para uma tomada com mais segurança no seu juízo, tanto por parte do usuário. Este usuário da informação contábil pode ser a pessoa de estrutura física e de estrutura jurídica, são as que a desfrutem, para registrar e controlar a circulação de seu patrimônio (RIBEIRO 2018).

Ou seja, internamente ou externamente, obtém a necessidade de controle, nas apurações dos resultados apanhados, em suas avaliações da situação de seu patrimônio, por parte econômica e financeira, bem como na análise do seu crescimento de uma ou mais empresas, podendo ser os homens de negócio (empresas individuais), sócios e acionistas (organização societárias), gestor, administrador, governo, fornecedor, cliente, entidades financeiras, investidores entre outros (RIBEIRO 2018).

Conceitua Neves e Viceconti (2006, p.3 e 4) dizem que:

Os usuários da Contabilidade são as pessoas físicas ou jurídicas que tenham interesse na avaliação da situação patrimonial da entidade. São, por exemplo, os acionistas de uma empresa que querem saber se ela está dando lucro ou prejuízo. São as instituições financeiras que desejam avaliar o patrimônio da entidade para saber se lhe concedem ou não um empréstimo. São os administradores da entidade, que desejam saber como se comporta o desenvolvimento das atividades da empresa e qual o resultado que está advindo das mesmas. É o fisco, que também se interessa pelo resultado da pessoa jurídica, para lançar os tributos sobre ele incidentes.

Conforme os trechos alinhados destes autores deixa-se claro que a contabilidade é de suma importância para todas as partes envolvidas, e qualquer tipo

de entidade necessita dela para as suas tomadas de decisões, utilização de instrumentos contábeis, apanhamento de dados e a sua evolução entre outras finalidades.

2.2 COMPOSIÇÃO DO PATRIMÔNIO DE UMA ENTIDADE

2.2.1 Patrimônio

O contexto patrimônio é usado de forma genérica, implica na demonstração de conjuntos de bens que montam a parte da estrutura de direito a uma pessoa ou entidade. Dentro do patrimônio encontramos os recursos a receber, estes recursos são classificados como posse a receber que denominamos o conjunto de direito (MARION, 2008).

O tesouro de uma pessoa ou entidade se determina através dos conjuntos de bens, direitos e obrigações, sendo elas, que tem o objetivo de expandir de forma organizada e duradora, pois todo o pensamento de patrimônio segundo Sá (2010, p.59) “assim, por exemplo, os que consideravam a riqueza sob o prisma das relações de direitos definiram o patrimônio como um conjunto de direitos e de obrigações”.

Continuando com Sá (2010, p. 60) “patrimônio, essencialmente, é um conjunto impessoal de meios e recursos materiais e imateriais, existente em determinado momento, visando à satisfação das necessidades da atividade de uma célula social” conforme o autor vem sendo de conquistas com o trabalho duro e ardo, do que tenho e do que aplico, partindo de um indivíduo ou empresa.

Neste mesmo ritmo essencial, entra o aspecto qualitativo com uma definição do patrimônio de organização de bens, créditos, débitos, e necessidades de recursos de uma empresa por um determinado período, e, falando do aspecto quantitativo, formalmente, o patrimônio se entende de vinda de valores, em um período de momento existente, demonstrando uma satisfação de uma célula social (SÁ, 2010).

Equilibrando-se, somente por bens e direitos, não podemos deixar de identificar a realidade de uma pessoa ou empresa. Precisamos esclarecer as obrigações, contra os bens ou direitos, Marion (2008, p.34) relata que, “se você

disser que tem como patrimônio um apartamento e não fizer referência à dívida com o banco financiador (em caso de ter sido adquirido através desse sistema de crédito), sua informação será incompleta e pouco esclarecedora”.

A contabilidade partindo como ciência, segundo Ribeiro (2010, p.10), “a contabilidade é uma ciência que possibilita, por meio de suas técnicas, o controle permanente do patrimônio das empresas”, com isto e de acordo com Neves e Viceconti (2006, p.1), “a Contabilidade é uma ciência que desenvolveu uma metodologia própria com a finalidade de: a) controlar o patrimônio das aziendas, b) apurar o redito (resultados) das atividades das aziendas, c) prestar a informações às pessoas que tenham interesse”.

Do ponto de vista de Ribeiro (2010, p.10), a “finalidade da Contabilidade é fornecer informações sobre o Patrimônio, informações essas de ordem econômica e financeira” e juntamente com Gouveia (2001, p.1) a “Contabilidade é um sistema muito bem idealizado que permite registrar as transações de uma entidade que possam ser expressas em termos monetários”.

Partindo de Iudícibus e Marion (2007, p. 35) “A Contabilidade não é uma ciência exata. Ela é uma ciência social, pois é a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial. Todavia, a Contabilidade utiliza os métodos quantitativos (matemática e estatística) como sua principal ferramenta”, conforme os autores, a contabilidade nasce da força humana, montando e alterando o patrimônio da empresa, tanto na área operacional como administrativa, ela mostra os valores do patrimônio da empresa.

Para tanto, como tanto caracteriza Neves e Viceconti (2006, p.4) que o “patrimônio é um conjunto de bens, direito e obrigações vinculado a uma pessoa física ou jurídica ou a uma entidade” o autor, então, explica que o patrimônio é todos os elementos que formam um conjunto dentro do balanço patrimonial, sobre eles os bens, direitos e obrigações, determinado a uma pessoa física ou jurídica.

Na contabilidade, portanto, a composição do patrimônio, repassa um significado muito amplo neste termo: demonstrada por dois lados, um deles encontrou o significado do conjunto de bens e direito de posse de uma pessoa ou empresa e já pelo o outro lado inclui as suas devidas obrigações, dívidas estas a serem quitadas aos seus referidos credores denominados a terceiros (FRANCO, 2010).

Quadro 1 - Desenho Gráfica do Patrimônio de uma pessoa ou empresa.

PATRIMÔNIO DE UMA PESSOA OU EMPRESA	
Bens e Direito (a receber)	Obrigações (a serem pagas)

Fonte: Adaptada com base Marion (2008, pag. 34).

Diante do quadro ilustrado acima, o autor classifica duas colunas de forma qualitativa, ilustrando o patrimônio sendo um conjunto de bens direito e obrigações, observa-se que, Bens e Direito situa-se ao lado esquerdo evidencia o seu a receber, e por outro lado o da obrigação evidencia os seus compromissos a serem pagas (MARION, 2008).

2.2.2 Bens

Neste conjunto, podem-se dizer, Bens é algo utilizável, disponível para suprir a carência financeira das pessoas ou entidades, pode-se citar fisicamente, os tocáveis, predominam de bens tangíveis um veículo como exemplo, e já os incorpóreos pode-se citar, sem matéria física é classificada por bens intangíveis como exemplo, à marca de uma empresa e patentes o seu direito de beneficiar-se de uma invenção (FRANCO, 2010).

Mediante isto, os bens podem ser repartidos em duas classificações, sendo elas: a) bens imóveis são aqueles anexados ao solo, seu deslocamento gera danos, como exemplo um edifício ou terrenos, entre outros; b) bens móveis são aquele que permite o seu deslocamento por si próprio ou por outra pessoa, uma transferência por entrega, como exemplos uma máquina ou o estoque de mercadorias, entre outros (MARION, 2008).

2.2.3 Direitos

São os recursos que a entidade tem de crédito junto à criação de benefícios sendo no presente e no futuro. Pode-se dizer exigir alguma coisa. Sendo capaz de ser, como exemplo, o valor que a empresa receberá no decorrer de uma venda a

prazo. Desta forma o comprador já levou a sua mercadoria, porém, ainda não realizou o seu pagamento, então, cria-se o direito da entidade em receber o valor correspondente. Constituindo parte do ATIVO denominado de patrimônio bruto (RIBEIRO, 2013).

Este conjunto na Contabilidade pode-se dizer por Direito ou Direito a Receber são todos os valores no qual a pessoa jurídica ou física, detém em posse a terceiros, neste caso, cliente. Conforme Ribeiro (2013, p.13) “os direitos originam-se não só das vendas de mercadorias a prazo, como também das vendas a prazo de outros bens ou serviços, ou ainda em decorrência de outras transações, como é o caso de aluguel de bens móveis ou imóveis”.

Com relação às organizações, o direito a receber como um breve exemplo parte em decorrência de vendas à prazo, por se tratarem de vendas de mercadoria para outra empresa, a sua quitação não é no ato da compra e sim em um futuro breve, outro ensinamento de Marion (2008, p.36) enfatiza que “quando se vendem mercadorias a outras empresas, o pagamento não é efetuado no ato, mas no futuro; a empresa vendedora emite uma duplicata como documento comprobatório. Esse direito denomina-se duplicatas a receber”.

2.2.4 Obrigações

No momento que compra um bem a prazo, ele fixa ao patrimônio dentro do instante que os fornecedores realizam a sua transferência. Entende-se uma saída a prazo, a entidade após este ciclo, cria-se uma obrigação contra o fornecedor, denominada por uma conta a pagar no mesmo peso ao preço do bem. Mediante isso, o aumento de um lado o Ativo o bem da empresa, e por outro lado aumenta o Passivo, que são as obrigações da empresa (RIBEIRO, 2013).

Neste contexto, a obrigação, é dívidas contra terceiros, na Contabilidade pode-se dizer que são as obrigações exigíveis, ou seja, compromissos que serão honrados, exigidos a quitação na data de seu vencimento, para Ribeiro (2013, p.13) “obrigações representam os valores que a empresa tem para pagar a terceiros. Nesse caso, terceiros são: fornecedores, bancos, empregados, governo etc”.

Todavia, e, já na argumentação de Neves e Viceconti (2006, p.5) “obrigações – são dívidas ou compromissos de qualquer espécie ou natureza assumidos perante terceiros, ou bens de terceiros que se encontra em posse (uso) da entidade”, pelas

palavras dos autores, para tanto, as obrigações são compromissos onde tenho a posse para desfrutar, no entanto não tenho a propriedade. Podendo dizer, ser o legítimo proprietário.

Quadro 2 - Representação Gráfica do Patrimônio.

BENS + DIREITOS	OBRIGAÇÕES EXIGÍVEIS
Bens Dinheiro Mercadoria em Estoques Veículos Imóveis Máquinas Ferramentas Móveis e Utensílios Marcas e Patentes Direitos Depósitos em Bancos Duplicatas a Receber Títulos a Receber Aluguéis a Receber Ações	Obrigações Empréstimos a Pagar Salários a Pagar Fornecedores (Duplicatas a Pagar) Financiamentos Imposto a Pagar Encargos Sociais a Pagar Aluguéis a Pagar Títulos a Pagar Promissória a Pagar Contas a Pagar

Fonte: Adaptada com base Marion (2008, pag. 38),(a).

Nesta representação gráfica do quadro acima, o autor desenvolve uma classificação com duas colunas na forma qualitativa, ilustrando a criação de contas analíticas e sintéticas no patrimônio como um conjunto de bens direito na parte esquerda do quadro e das obrigações na parte direita do quadro, pode-se observar que, Bens e Direito situa-se ao lado esquerdo as contas a receber, para a empresa é o sangue apreciado, podendo dizer o seu crescimento financeiro-econômico (RIBEIRO, 2013).

Por outra parte, no lado direito o das obrigações exigíveis, os seus compromissos a serem pagas, tratado para empresa como forma de diminuir, o sangue ruim, exemplifica Ribeiro (2013, p.14) que "o aspecto qualitativo, os elementos componentes do patrimônio foram devidamente qualificados, isto é, especificados. Tais informações permitem ter uma noção mais precisa do tamanho do patrimônio da empresa".

2.3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

2.3.1 Balanço patrimonial

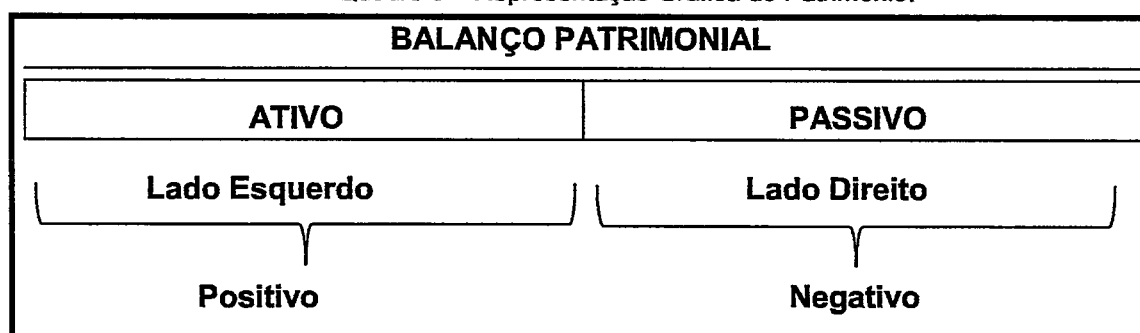
O Balanço Patrimonial é o instrumento de mais interesse para as companhias, formado pelo trabalho da contabilidade, nele encontramos elementos que com a técnica contábil se encontra a parte financeira e também a parte econômica, significa dizer que ambos os elementos se interagem neste produto (MARION, 2008).

Nas palavras de Marion (2008, p.52) explica. "O Balanço Patrimonial é o mais importante relatório gerado pela contabilidade. Através dele pode-se identificar a saúde financeira e econômica da empresa no fim do ano ou em qualquer data prefixada".

Portanto, detalhado de forma mais explícita na visão de Martins e Miranda e Diniz (2018, p.21) comentam que o "Balanço Patrimonial é uma das demonstrações contábeis mais importantes aos processos de tomada de decisão por parte dos usuários das informações oriundas da contabilidade". Assim, o autor detalha que este instrumento vem sendo como o principal produto partindo do trabalho da contabilidade.

Para tanto, a fotografia da empresa o Balanço Patrimonial é desenhado com duas colunas e se forma em uma ilustração que está inserida os grupos do Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido, na coluna da esquerda encontramos o grupo do Ativo e na coluna da direita esta descrita o grupo do Passivo e juntamente com o Patrimônio Líquido, logo, veremos um modelo demonstrada no quadro 3 (três) (MARTINS, MIRANDA, DINIZ 2018).

Quadro 3 – Representação Gráfica do Patrimônio.



Fonte: Adaptada com base Marion (2008, pag.52), (b).

Para o autor, a sua ilustração acima esclarece que o balanço patrimonial é desenhado por duas colunas, ao lado direito se predomina os grupos negativo e, no lado esquerdo os grupos positivos. Nas aplicações do ativo entendem-se as movimentações que se conseguem os lucros e benefícios. Pelo lado do passivo são apresentadas as obrigações extraídas juntamente a terceiros.

Conforme descrito por Nascimento (2016, p.40) refere-se que:

De acordo com a Lei 11.638 de 2007, o balanço patrimonial é constituído por duas colunas a coluna do lado direito, denominada Passivo e Patrimônio Líquido, a coluna do lado esquerdo, denominada Ativo. O ativo compreende tudo aquilo que é controlado pela organização e capaz de gerar lucros e benefícios. O passivo é composto de todas as obrigações contraídas pela empresa com terceiros. Serve para identificar quanto a empresa recebeu ou gastou em cada conta do balanço durante o ano.

Para tanto, entendendo o quadro 3 (três) os elementos do conjunto da esquerda, são tratados como o lado bom da empresa, algo que produz riquezas, classificado como o grupo do Ativo e sua natureza são devedores e já na direita o lado ruim as dívidas, obrigações, classificado como Passivo onde a sua natureza é credora (RIBEIRO, 2018).

Contudo, os elementos do balanço podem-se retirar conclusões sobre a solvência, liquidez, entre outras expressões, nas palavras de Ribeiro (2013, p.15) conceitua que “os elementos positivos são denominados ainda componentes ativos e seu conjunto forma o Ativo. De forma semelhante, os elementos negativos são componentes passivos e seu conjunto forma o Passivo”.

2.3.1.1 Ativo

Aqui se dispõe o conjunto de Bens, direitos e outros recursos ligados a uma organização e que forneça ou possa fornecer caixa para a empresa, organizado no grau de liquidez a curto ou longo prazo, anexado a esquerda do gráfico do balanço patrimonial. Cultivado como positivo, conforme descreve Martins e Miranda e Diniz (2018, p.21) justificam que, “pode ser conceituado como sendo recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados e do qual se espera que resultem futuros benefícios econômicos para a entidade (normalmente na forma de caixa)”.

2.3.1.2 Ativo Circulante

Neste grupo são reconhecidos os itens de maior liquidez, organizado na ordem decrescente, ou seja, itens de transformação rapidamente para espécie, portanto, estes itens fazem com que a organização gire de forma rápida o seu patrimônio, Marion (2008, p.63 e 64) salienta que o “ativo circulante é o grupo que gera dinheiro para empresa pagar as suas contas a curto prazo”. Neste cenário, para Assaf Neto (2012, p.61), descreve que, “para esse efeito, consideram-se curto prazo todos os valores cujos vencimentos ocorrerão até o final do exercício seguinte ao encerramento do balanço, ou do ciclo operacional da empresa, no caso de esse ciclo ser superior a um ano (exercício social)”.

2.3.1.3 Ativo não Circulante

No Ativo não Circulante estão demonstrados os itens de menor liquidez, ou seja, ao contrário do Circulante, itens que não transformam rapidamente em dinheiro, este grupo compõe de vários elementos lento na conversão de dinheiro muitas vezes com vida útil longa, com base por Assaf Neto (2012, p.65), “são classificados como Não Circulantes os Ativos Realizáveis a Longo Prazo, Investimentos, Imobilizados e Intangíveis”.

2.3.1.4 Passivo

Neste conjunto estão informadas as obrigações existentes na empresa com o sentimento de que suas entradas se espera obter recursos capazes de gerar benefícios econômicos para entidade, isto é, quando ocorrer uma entrada de recursos desenvolvendo benefícios econômicos à contra partida é à saída de uma obrigação (MARTINS, MIRANDA, DINIZ, 2018).

As contas deste grupo são organizadas de ordem decrescente de exigibilidade para que haja uma maior linha de controle para pagamento, próximo por sua vez, Martins e Miranda e Diniz (2018, p.24) apresenta que “inicialmente aquelas que devem ser pagos primeiro, e por último, aquelas cujas datas de pagamento estão mais distantes, nos grupos: Passivo Circulante e Passivo não Circulante, respectivamente”.

2.3.1.5 Passivo Circulante

Nesta parte o Passivo Circulante está registrado todas as obrigações em curto prazo da organização, pois, são aquelas cujos seus vencimentos poderão acontecer até o termino do exercício social, normalmente são lançadas as obrigações operacionais da organização, neste contexto no dizer de Marion (2008, p. 67) relata que, “todas as dívidas com terceiros que serão pagas a curto prazo: dívidas com fornecedores de mercadorias, salários a pagar, impostos a pagar, empréstimos bancários a pagar, encargos a pagar etc.”

2.3.1.6 Passivo não Circulante

Dentro deste grupo no Passivo não Circulante está relacionada às obrigações com terceiros, eventualmente dívidas superiores há um ano que habitualmente aplicadas aos financiamentos partindo de financeiras e bancos, na qual se encontram os grupos Passível Exigível em Longo Prazo e Receitas Diferidas, quando se afirmam Martins e Miranda e Diniz (2018, p.25) que, “estão todas as obrigações cuja liquidação deva ser feita no prazo superior a um ano, ou a um ciclo operacional, se este for maior”.

2.3.1.7 Patrimônio Líquido

Com este novo grupo, que compõem o conjunto da riqueza líquida da pessoa ou companhia, partindo dos acréscimos de recursos dos proprietários, frequentemente de capital e lucros retidos, ou seja, lucros não direcionados aos proprietários e sim reinvestidos na entidade chama-se Patrimônio Líquido. Com os outros conjuntos de Bens, Direitos e as Obrigações, completa o quadro de representação gráfica do Patrimônio, informa a lógica da integração Patrimonial como modelo de uma balança (RIBEIRO, 2018).

O Patrimônio Líquido representa a riqueza líquida de uma organização, é a diferença entre os Bens, Direitos e Obrigações, conforme discorre Marion (2008, p.39) “a riqueza líquida da pessoa ou empresa: soma-se os bens e os direitos e, desse total, subtraem-se obrigações; resultado é a riqueza líquida, ou seja, a parte que sobra do patrimônio para a pessoa ou empresa”.

Para tanto, o Patrimônio Líquido completa o quadro do Balanço Patrimonial sendo o quarto grupo que se integra, para Ribeiro (2013, p.24) cita que “juntamente com os bens, com os direitos e com as obrigações, completará a demonstração contábil denominada Balanço Patrimonial”, contextos demonstrados conforme o quadro 4 (quatro) logo mais abaixo.

Quadro 4 - Grupos componentes do balanço patrimonial.

BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO	PASSIVO
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Caixa e Equivalentes de Caixa	
Contas a Receber	
Estoques	
Ativos Especiais e Despesas Antecipadas	Passivo Não Circulante
	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Ativo Não Circulante	Capital Social
Ativo Realizável a Longo Prazo	Reserva de Capital
Investimentos	Ajustes de Avaliação Patrimonial
Imobilizado	Reservas de Lucros
Intangível	Ações em Tesouraria
	Lucros/Prejuízos Acumulados

Fonte: Adaptada com base Martins e Miranda e Diniz (2018, pag.21).

Para o autor, o instrumento desenhado como o gráfico Balanço Patrimonial, necessita da alocação de contas para uma melhor organização, dentro de cada grupo, obedecendo a uma hierarquia com a finalidade de não desalinhar o equilíbrio da balança.

Conforme a relevância da Teoria Patrimonialista, consequentemente a bem mais utilizada e acatada pelos técnicos da contabilidade e sendo a preferida entre os analistas contábil, às contas são classificadas e inseridas em dois grandes instrumentos contábeis: Balanço Patrimonial se encontra as contas patrimoniais e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) as contas de resultado (SÓ CONTABILIDADE, 2018).

2.3.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

Uma ferramenta de tal maneira é essencial quanto o Balanço Patrimonial é a Demonstração do Resultado do Exercício ao processo decisório, tanto internamente ou externamente da entidade. Pois, nela encontramos os resultados apurados pela empresa, quanto aos benefícios de capitais de terceiros e quanto à dos capitais próprios. Sendo por ela, pode-se avaliar as vertentes dos conteúdos de receitas, custos e despesas de variadas naturezas (RIBEIRO, 2018).

A lei n. 6.404/1976, lei das sociedades por ações, determina que, no final de cada exercício social, as empresas elaborem a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), para evidenciar fluxos de despesas incorridas e receitas realizadas no respectivo exercício (RIBEIRO, 2018).

Segundo os dizeres de Gitman (2010, p.41) conceitua que:

A demonstração de resultado fornece um resumo financeiro dos resultados operacionais da empresa durante um determinado período. As mais comuns abrangem um período de um ano encerrando numa data específica, normalmente 31 de dezembro de cada ano. Muitas grandes empresas, contudo, operam num ciclo financeiro de 12 meses, chamado de *ano fiscal*, que se encerra em alguma ou outra data. Além disso, é comum elaborar demonstrações de resultados mensais para uso da administração e obrigatório fornecer aos acionistas de companhias abertas demonstração de resultados trimestrais.

A Demonstração do Resultado do Exercício demonstra uma estrutura dos resultados extraídos pela entidade por um determinado período de tempo. Por regras gerais, é apurado diminuindo-se todas as entradas de valores que são as receitas por todas as saídas de valores que são despesas (inclusive os custos, que nesse momento se transformam em despesas) que incorreu no referido período podemos representar conforme quadro 5 (cinco) logo mais abaixo (RIBEIRO, 2018).

Quadro 5 – Apuração do Resultado.

RECEITAS
(-) DESPESAS
(=) RESULTADO

Fonte: Adaptada com base Martins e Miranda e Diniz (2018, p.31).

Na apuração do resultado de cada exercício, demonstram os dois regimes contábeis o regime de caixa e o regime de competência, conforme descreve o regime de caixa se registra todas as receitas e despesas de acordo com o seu pagamento ou recebimento daquele período, independentemente da origem do fato gerador (RIBEIRO, 2013).

Para tanto, já com o regime de competência, é apreciado que não tem valor se as receitas ou despesas passaram no caixa, e sim, mediante a data da ocorrência é a que conta, ou seja, a data do ocorrido do fato gerador, não precisando usar a observância de quando vai ser pago ou recebido (RIBEIRO, 2013).

Pelas definições teóricas, as receitas representa um crescimento nos direitos financeiros durante o período contábil, dentro da composição de entrada de recursos ou crescimento de ativos ou pela redução de passivos, no qual que revelam no desenvolvimento do seu patrimônio líquido partindo da Demonstração do Resultado do Exercício e que não venha de contribuição dos donos da empresa (IUDICIBUS, 2010a).

Acrescenta-se também que, as receitas estão inseridas na demonstração do resultado, por apresentarem um crescimento ou um benefício econômico futuro, partindo do acréscimo de um ativo ou da própria diminuição de um passivo vindo de fontes confiáveis. Ou seja, a identificação das receitas acontece conjuntamente com a identificação de crescimentos de ativos ou de diminuições de passivos (RIBEIRO, 2018).

Além disso, as despesas é a redução dos benefícios econômicos no percurso do período contábil, sendo assim um caminho de retirada de recursos ou diminuição de ativos ou crescimento em passivos, o qual demonstra na diminuição do patrimônio líquido e que não venha ser procedentes de repartição aos donos da empresa (IUDICIBUS, 2010a).

Pois bem, as despesas estão inseridas na demonstração do resultado, por apresentarem uma diminuição, que possa se determinar em fontes verdadeiras, nos futuros benefícios econômicas vindo da redução de ativos ou da expansão de passivos. Pode significar de fato quais demonstrativos de despesa ocorrem simultaneamente com os demonstrativos do crescimento do passivo ou da redução do ativo, como por exemplo, a provisão para obrigações trabalhistas ou a depreciação de um equipamento (RIBEIRO, 2018).

Brevemente as despesas são declaradas na Demonstração do Resultado do Exercício, com o suporte na combinação direta entre elas e os semelhantes a elementos de receita. Neste percurso, frequentemente chamamos de confronto entre despesas e receitas, dentro de um Regime de Competência, no qual se envolve da constatação paralela ou definida das receitas e despesas que provenham de modo direto das mesmas operações ou outros eventos (MARTINS, MIRANDA, DINIZ, 2018).

Para tanto, como exemplos, dos vários elementos de despesas que constituem algum custo da venda dos produtos vendidos e devem ser registrados no mesmo período em que, a receita decorrente da venda dos produtos é gerada, esta simulação de conceito de confrontar a receita de despesa não da autonomia de inserir o registro de itens no balanço patrimonial que não atendam a definição de ativos ou passivos (MARTINS, MIRANDA, DINIZ, 2018).

Em que momento se tem a expectativa do benefício econômico, seja gerado ao percurso de vários períodos contábeis, e o confronto com a determinada receita, espera-se, ser realizada de modo global e indireto, já com as despesas são inseridas na demonstração do resultado vinda de procedimento de alocação sistemática e racional (RIBEIRO, 2018).

Desta forma, constantemente isto pode ser obrigado ao lançar despesa associada com o uso ou desgaste de ativos, sendo como os imobilizados, ágio, marcas e patentes; em alguns episódios, a despesa é alocada como depreciação ou amortização. Nestes acontecimentos de alocação destina-se a identificar despesas nos períodos contábeis em que os benefícios econômicos agregados a tais elementos sejam consumidos ou expirem (RIBEIRO, 2018).

Nesse sentido, uma despesa é lançada no ato dentro da demonstração do resultado, naquele momento em que o gasto não produziu benefícios econômicos futuros, ou, quando no aumento de que os benefícios econômicos futuros não se qualificam, e, deixam de se qualificar, para ser inseridos no demonstrativo do balanço patrimonial como um ativo (MARTINS, MIRANDA, DINIZ, 2018).

Mediante isto, e em geral, uma despesa é também lançada na demonstração do resultado, em um momento de que o passivo é incorrido sem a semelhança de um ativo, como no caso de um passivo decorrente de garantia de produto. No quadro 6 (seis) encontrado logo mais abaixo, temos um modelo desenhado da Demonstração do Resultado do Exercício (MARTINS, MIRANDA, DINIZ, 2018).

Quadro 6 – Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).

1. RECEITA OPERACIONAL BRUTA
Vendas de Mercadorias
2. (-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA
Devoluções de Vendas
Abatimentos
Impostos e Contribuições Incidentes sobre Vendas
3.(=) RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (1-2)
4. (-) CUSTOS DAS VENDAS
Custo das Mercadorias Vendidas
5.(=) RESULTADO OPERACIONAL BRUTO (3-4)
6.(=) DESPESAS OPERACIONAIS
(-) DESPESAS OPERACIONAIS
Despesas Com Vendas
Despesas Administrativas
Despesas Financeiras
(-) Receitas Financeiras
7. (-) OUTRAS RECEITAS
8. (-) OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS
9.(=) RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO (5-6+7)
10. RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS
Receitas Não Operacionais
Despesas Não Operacionais
11.(=) LUCRO LÍQUIDO ANTES I. RENDA, CONTRIB SOCIAL e S/
LUCRO (8+9-10)
(-) Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro
12.(=) LUCRO LÍQUIDO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES
(-) Participações de Administradores, Empregados, Debêntures e Partes
Beneficiárias
13.(=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO (13-14)
14. LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO DO CAPITAL (-) DEDUÇÕES DA
RECEITA BRUTA

Fonte: Adaptada com base NASCIMENTO, (2016, p.41).

Para o autor, o quadro acima, apresenta os indicadores principais para a alocação do movimento financeiro da empresa, isto não impede o complemento de contas para um melhor entendimento, fica a critério do técnico a ampliação destes elementos. Este relatório contábil é designado a demonstrar a composição do resultado criado por um período tempestivo de operações da entidade.

2.4 ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO CONTÁBIL

2.4.1 Trajeto da Análise de Balanço

A Análise de Balanço vem de um tempo bem mais antigo do que se possa imaginar. Partindo desde uma época de quando o homem começou a contar os seus Bens, Direitos e Obrigações, ou seja, a formação do seu patrimônio, já se fazia por bem verificar se aqueles resultados eram bons ou ruins para si mesmos, este episódio é tão comum confirmar de que é tão antiga quanto à própria contabilidade. (CRUZ, 2015).

Em um período no final do século XIX observa-se o banqueiro americano, requisitar das organizações as demonstrações sendo que daquela época se comparava praticamente com o Balanço Patrimonial, na qual havia uma necessidade de adquirir os empréstimos. Na passagem dos anos 80, os bancos já tinha como rotina solicitarem os demonstrativos contábeis de seus clientes. Com o passar do tempo houve a necessidade de exigir outros tipos de demonstrações para análise e para liberação de créditos (MARION 2012).

Continuando com Marion (2012, p.7) diz que:

A Análise das Demonstrações Contábeis, também conhecida como Análise das Demonstrações Financeiras, desenvolve-se ainda mais com o surgimento dos Bancos Governamentais bastante interessados na situação econômico-financeira das empresas tomadoras de financiamentos.

Reforçando nas palavras de Cruz (2015, p.18) diz que:

Após 1978 no Brasil, com a implantação da Demonstração das Origens e Aplicação de Recursos (DOAR) é que começaram os estudos sobre ativos e recursos não circulantes, sendo Dante Matarazzo o precursor, no Brasil, desse tipo de análise através de índices ponderados.

Conforme os autores percebem-se, com isso, que o estudo da análise de balanço é bastante recente no Brasil, mostrando que ainda existe muito para evoluir e, justamente por ser recente, há um campo muito grande para ser explorado e a profissão de analista seja mais cobiçada no mercado e abrindo oportunidades para os recém-profissionais formados.

2.4.2 Análise de Balanços e Finalidades

Para que se consiga atingir os objetivos deste trabalho é fundamental a aplicação e aproveitamento das ferramentas para análise das demonstrações contábeis, sendo neste acontecimento utilizam-se para reconhecer o desenvolvimento atingido pela empresa estudada técnicas contábeis dentro do período em análise (RIBEIRO, 2018).

A tarefa do analista contábil inicia-se quando finalizam os trabalhos dos setores de contabilidade, argumentando, esse conceito, sendo o experiente em contabilidade seja o profissional responsável pela escrituração, apuração de resultados e elaboração das demonstrações contábeis. O serviço do analista de Balanços inicia na sequencia um exame feito pelos instrumentos de demonstrações contábeis elaboradas pelo analista contador. Ele as analisa e as compreende, repassando conhecimentos a respeito das conclusões obtidas na respectiva análise (MARTINS, MIRANDA, DINIZ, 2018).

Mediante os conceitos de Silva (2007, p.4) diz que:

A análise das demonstrações contábeis é uma técnica que consiste na coleta de dados constantes nas respectivas demonstrações, com vistas a apuração de dados indicadores que permitem avaliar a capacidade de solvência (situação financeira), conhecer a estrutura patrimonial (situação patrimonial) e descobrir a potencialidade da entidade em gerar bons resultados (situação econômica).

Ao analisar as demonstrações contábeis visa rastrear, averiguar e saber se os fundamentos de suas variações estão positivas ou negativas, de forma que se pode encontrar se o desenvolvimento econômico-financeiro da organização está melhorando ou piorando, se a parte econômica diz respeito à aplicação e ao rendimento do capital e a parte financeira trata da liquidez e solvência da empresa (CRUZ, 2015).

Conforme os esclarecimentos de Martins, Miranda, Diniz (2018, p.3) dizem que:

(...) o analista das demonstrações é um verdadeiro detetive! Ele emprega suas habilidades para tirar conclusões sobre a realidade econômico-financeira da entidade, as quais vão subsidiar o processo decisório dos usuários na tomada de decisões. Em termos práticos, os profissionais que se dedicam à análise das demonstrações contábeis geralmente atuam no setor de crédito de instituições financeiras, na área de investimentos de corretoras, entre outros.

O analista da demonstração contábil, não é um profeta e nem por menos um alienígena. Além disso, ele analisa informações sólidas, utilizando de fórmulas, conforme o seu conhecimento de sua trajetória contábil, partindo disto, ele tem o poder de avaliar o instrumento com base no período anterior e podendo projetar o futuro, justificando-se a todo o momento no comportamento dos últimos períodos analisados (RIBEIRO, 2018).

A finalidade da Análise Financeira de Balanços foi de criar as informações extraídas dos instrumentos das demonstrações contábeis, por dados utilizáveis para a sua tomada de decisões, repassando aos usuários externos ou de interesse (MARTINS, MIRANDA, DINIZ, 2018).

Hoje em dia, está sendo bastante procurado por pessoas que necessitam deste tratamento técnico, para ter o conhecimento de sua rentabilidade do capital investido nas organizações e sobre o resultado de solvência, para o compromisso de suas obrigações e, para obter os entendimentos do desenvolvimento destas organizações conforme as preferências específicas (MARTINS, MIRANDA, DINIZ, 2018).

2.4.3 Índices de Liquidez

Existem diversas técnicas e métodos para a análise de balanço, em grande parte pela sensibilidade e experiência do analista. O cálculo de índice é uma forma de análise, onde visa conhecer a habilidade de eliminação de dívidas de uma organização, pelo curto ou longo prazo, conforme seus recursos inseridos no ativo, para Cruz (2015, p.95) comenta que “os índices de liquidez demonstram o grau de solvência de uma empresa, ou seja, se ela possui solidez financeira para o pagamento de seus compromissos”.

No dizer de Tofoli (2012, p.35) comenta que:

Ao analisar a empresa, o analista deve levar em conta alguns fatores fundamentais, como segmento que a empresa opera, política interna, alterações nos procedimentos contábeis, pois esses fatores poderão influir e afetar nos resultados do período. Para que a análise aconteça de forma proveitosa, devem-se comparar os resultados dos índices com índices de períodos anteriores, com padrões previamente determinados ou com índices de concorrentes do mercado.

Conforme o autor, os índices parte da existência de uma técnica de análise muito investida por causa da facilidade de desenvolver o trabalho do analista, seu diagnóstico e explanação são retirados de percentuais ou quocientes bem significativos do que a visão dos valores expostos, diante do apreciado Ferrari (2012, p.61) elucida que em “regra geral, quanto maior for o valor dos índices de liquidez, maior será a capacidade da empresa pagar suas dívidas, e, conseqüentemente, melhor sua situação financeira”.

Através dos índices de liquidez a entidade avalia a possibilidade da organização em zerar os seus compromissos contra terceiros, ou seja, no período de curto prazo ou no longo prazo, como regra, a de interpretação dos índices de liquidez vem através da resposta de sua fórmula onde se consegue gerar um valor que se denomina de quociente ou indicador (FINANCEIRO, 2018).

Dentro deste contexto, se for maior que “um”, a organização tem recursos para arcar com as suas obrigações, e ainda terá sobra de valores, se for igual a “um”, terá como honrar seus compromissos, entretanto, se iguala as suas dívidas, se acontecer deste quociente ser a menor que “um”, isto pode significar que a organização não terá recursos suficientes para quitar com as suas obrigações (FINANCEIRO, 2018).

2.4.3.1 Índice de Liquidez Imediata (LI)

De acordo com o indicador do índice de liquidez imediata revela se a organização apresenta disponibilidade de recursos para quitar as dívidas imediatamente no curto prazo, as quais estão inserida no passivo circulante, às empresas normalmente condiciona poucos recursos no grupo disponível, para evitar efeitos inflacionários este índice às vezes é baixo, sendo um indicador conservador (ASSAF NETO, 2012).

Portanto, é através de apenas uma conta do ativo circulante, contra todo o passivo circulante, quando se afirma pelo Assaf Neto (2012, p.176) que se “revela a porcentagem das dívidas a curto prazo (circulante) em condições de serem liquidadas imediatamente. Esse quociente é normalmente baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa”.

Para os esclarecimentos de Cruz (2015, p.99) argumenta que “a manutenção de altos valores no disponível pode indicar uma má administração de recursos financeiros, causadas por um “entesouramento” sem necessidade de recursos que poderiam estar “rodando” na atividade da empresa”. Estará sua fórmula redesenhada logo mais abaixo no quadro 7 (sete).

No dizer de Bruni (2011, p.132) adiciona que:

O índice de liquidez imediata representa o valor que dispõe imediatamente para saldar dívidas de curto prazo. As disponibilidades representam os recursos que já estão convertidos em dinheiro com caixa e bancos ou que poderiam ser convertidos em dinheiro com grande liquidez, como as aplicações financeiras de liquidez imediata.

Reforçando com Marion (2012, p.83) discorre que:

Sem dúvida, a empresa deverá manter certos limites de segurança, não desejando o analista obter índices altos, pois o Caixa e Bancos perdem o poder aquisitivo com a inflação. Nem sempre reduções sucessivas nesse índice significam situações constrangedoras; podem significar uma política mais rígida de disponível e até mesmo, uma redução do limite de segurança.

Quadro 7 - Índice de Liquidez Imediata.

Índice de Liquidez	Fórmula
Liquidez Imediata =	$\frac{\text{Caixa e Equivalente de Caixa}}{\text{Passivo Circulante}}$
Significado	
• Para cada R\$1 de dívidas dentro do período social, a empresa tem R\$ X de valores disponíveis. • Revela a capacidade de pagamento imediata.	

Fonte: Adaptada com base Ribeiro (2018, p.218).

De acordo com o desenho do quadro acima, com este índice de liquidez imediata passa a ser rigoroso e precisa se dar muita atenção, nas análises executadas por instituições financeiras, já que existe uma disponibilidade significativa. É crucial para o caso de dias ou períodos em que os saques são

maiores que aos depósitos no banco, normalmente se confronta com os valores das disponibilidades e aplicações em um período curto com o valor depositado como exemplo (MARTINS, MIRANDA, DINIZ, 2018).

2.4.3.2 Índice de Liquidez Corrente (LC)

O indicador de índice de liquidez corrente, também conhecido como índice de liquidez comum, vem revelar se a organização tem condições de solvência dentro do período do curto prazo, inseridas no passivo circulante, no desenvolver do seu exercício social que irá trabalhar somente com o seu ativo circulante e o seu passivo circulante. (ASSAF NETO, 2012)

Portanto, quanto à organização tem no seu ativo circulante contra o seu passivo circulante, conforme exemplifica Assaf Neto (2012, p.177) "quanto maior a liquidez corrente, mais alta se apresenta a capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro". Para o autor é análises como esta, que de fato, fazem a empresa ganhar créditos em fornecedores, ou seja, o interesse de terceiros ou de qualquer pessoa, é receber o quanto antes. Observa-se sua fórmula desenhada no quadro 8 (oito) logo mais abaixo.

Quadro 8 - Índice de Liquidez Corrente.

Índice de Liquidez	Fórmula
Liquidez Corrente =	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
Significado	
• Para cada R\$1 de dívidas dentro do período social, a empresa tem R\$ X de valores disponíveis. • Mostra a capacidade de quitação à curto prazo.	

Fonte: Adaptada com base Ribeiro (2018, p.214).

Conforme se observa no quadro acima, esse indicador é muito usado por todos os analistas, e seu mérito cresce quando é empregado anexadamente com

outros tipos de indicadores, quando este for capaz, nesse sentido, reforçar todas as conclusões a respeito da liquidez da empresa. (RIBEIRO, 2018)

Como descrito nas palavras por Martins e Miranda e Diniz (2018, p.106) alegam que:

O índice de liquidez corrente mostra o quanto a empresa possui de recursos a curto prazo (ativo circulante) para cada real de dívida de curto prazo (passivo circulante). Portanto, se o índice de liquidez for maior que 1, significa que o capital circulante líquido (CCL) da empresa será positivo, portanto haverá compatibilidade entre os recursos que se espera a receber no curto prazo e aquele que se espera pagar no curto prazo. Em outras palavras, o índice de liquidez corrente mostra a capacidade da empresa a curto prazo, bem como o potencial financiar suas necessidades de capital de giro.

Outro ensinamento de Bruni (2011, p.127), define liquidez corrente como:

Uma forma mais rotineira de se analisar a liquidez de uma empresa costuma enfatizar a solvência de curto prazo e análise de contas dos ativos e passivos circulantes. Geralmente, a forma mais comum para se analisar a relação entre os ativos e os passivos de curto prazo pode envolver o cálculo simples do capital de giro.

Como qualquer indicador, sua manipulação também pode ser expandida se confrontando a índices de entidades do mesmo segmento. É fundamental analisar sua evolução: duas entidades podem estar com o mesmo índice, porém, uma pode vir se desenvolvendo nos últimos 3 (três) anos, e já a outra pode estar agravando o intervalo de tempo (RIBEIRO, 2018).

2.4.3.3 Índice de Liquidez Seca (LS)

Com indicador de índice de liquidez seca, a organização tem a intenção de verificar quanto de recursos terá de ativos líquidos no curto prazo, pois, se a entidade detém mais valores a receber (retirando os estoques) do que valores a pagar, cuja demonstrar se a empresa tem a capacidade de continuar suas rotinas administrativas sem a necessidade de suas mercadorias (CRUZ, 2015).

Para tanto, ou seja, este seu estoque pode estar com baixa rotatividade ou até mesmo deteriorado, isto quer dizer, que será bem relevante, analisar juntamente com os gestores os materiais físicos frente a frente (MARTINS, MIRANDA, DINIZ, 2018).

Para reforçar nas palavras de Cruz (2015, p.98) discorre que: “Esse índice verifica se a empresa pode honrar seus compromissos excluindo os estoques, ou seja, busca mostrar se a empresa poderá “sobreviver” caso suas mercadorias sejam de baixa rotatividade, tornarem-se obsoletas ou sofrerem algum sinistro”, para o autor demonstra o quanto a empresa fica dependente de suas mercadorias. Verifica-se sua fórmula descrita logo mais abaixo no quadro 9 (nove).

No dizer de Iudícibus (2010a, p.96) cita que:

Esta é uma variante muito adequada para se avaliar conservadoramente a situação de liquidez da empresa. Eliminando-se os estoques do numerador, estamos eliminando uma fonte de incerteza. Por outro lado, estamos eliminando as influências e distorções que a adoção deste ou daquele critério de avaliação de estoques poderia acarretar, principalmente se os critérios foram mudados ao longo dos períodos.

Na visão de Martins e Miranda e Diniz (2018 p.107) dizem que:

Os índices de liquidez seca mostra a parcela da dívida de curto prazo (passivo circulante) que poderiam ser pagas pela utilização de itens de maior liquidez no ativo circulante, basicamente disponível e contas a receber. Em outras palavras, mostra o quanto a empresa possui de ativos líquidos para cada real de dívida de curto prazo.

Quadro 9 - Índice de Liquidez Seca.

Índice de Liquidez	Fórmula
Liquidez Seca =	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$
Significado	
• Para cada R\$1 de dívidas dentro do período social, a empresa tem R\$ X de valores disponíveis. • Demonstra a capacidade de quitação a curto prazo, retirando os estoques.	

Fonte: Adaptada com base Ribeiro (2018, p.216).

Apresentado no quadro acima se observa que esse indicador do mesmo modo que o outro é muito utilizado pelos analistas e sua necessidade cresce quando é analisado em confronto com outros tipos de indicadores, sendo capaz, nesse sentido, ampliar, facilitar o entendimento de conclusões e o acatamento da liquidez da empresa (MARTINS, MIRANDA, DINIZ, 2018).

Sendo como qualquer outro indicador, a sua utilidade é capaz de ser desenvolvido e pode-se verificar a índices de entidades do mesmo segmento e se consegue saber qual a sua habilidade ao longo do período (MARTINS, MIRANDA, DINIZ, 2018).

2.4.3.4 Índice de Liquidez Geral (LG)

Este indicador de liquidez não separa prazos, revela a liquidez tanto no curto prazo ou longo prazo, soma-se os valores disponíveis e realizáveis, detecta se são suficientes para quitar as obrigações totais, do ponto de vista de Assaf Neto (2012, p.177) "A liquidez geral é utilizada também como uma medida de segurança da empresa a longo prazo, revelando sua capacidade de saldar todos seus compromissos".

Outro ensinamento de Marion (2012, p.82) discorre que "pode ser que, num ano em que a empresa adquira um vultoso financiamento, investindo-o totalmente em seu ativo Permanente, reduza sensivelmente sua LG, o que aumentará consideravelmente o Exigível a Longo Prazo," logo mais abaixo será descrito a sua fórmula no quadro 10 (dez).

Quadro 10 - Índice de Liquidez Geral.

Índice de Liquidez	Fórmula
Liquidez Geral =	$\frac{\text{Ativo Circ.} + \text{Aplic. a L.P.}}{\text{Passivo Circ.} + \text{Passivo N. C.}}$
Significado	
• Para cada R\$1 do total de dívidas dentro do período social, a empresa tem R\$ X de valores disponíveis. • Exibi a capacidade de quitação Geral.	

Fonte: Adaptada com base Ribeiro (2018, p.212).

No demonstrado do quadro acima, e, em todo o momento, se analisarmos vários episódios de anos os resultados se torna gratificante. Por outro lado, se uma entidade demonstrar numa série de anos o índice Liquidez Geral e nele vem sendo reduzindo os seus indicadores, mesmo acatando esta discordância, o indicador se tornará útil (MARION, 2012).

Na opinião de Cruz (2015, p.97) informa que:

Esse índice mostra a ampla condição de quitação de dívidas de curto e longo prazo. Deve ser avaliado com cuidado, pois a comparação de dívidas de longo prazo de grandes valores com os valores a receber de curto prazo, poderá levar a interpretação distorcida e que, portanto, não reflitam a realidade da empresa.

De acordo com Martins e Miranda e Dinis (2018, p.108) assim relatam que:

O índice de liquidez geral mostra o quanto a empresa possui de recursos de curto e longo prazo (ativo circulante + realizável a longo prazo) para cada real de dívidas de curto e longo prazo (passivo circulante + passivo não circulante). Ou seja, mostra a capacidade de pagamento atual da empresa com relação às dívidas a longo prazo; considera tudo o que ela converterá em dinheiro (no curto e longo prazo), relacionando com todas as dívidas assumidas (de curto e longo prazo). Em outras palavras ele evidencia a capacidade de saldar todos os compromissos assumidos pela empresa.

Para um claro entendimento a perda apresentada lentamente do índice de Liquidez Geral, é significativo um ponto positivo, pelo fato do poder geral de pagamento da empresa, informação que deve ser estudada no confronto da data do recebimento contra a do pagamento em períodos longos onde pode haver divergências (MARION, 2012).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 CONCEITO

Quando se fala de conhecimento científico, primeiramente o passo a ser tomado se equivale em distinguir dos outros modelos de conhecimento existentes. Conforme Gil (2002, p.17) “pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.” Para o autor a pesquisa é elaborada quando coletamos informações para responder ao problema dito, obedecemos a varias fases para chegarmos à conclusão das hipóteses e divulgação dos resultados.

Segundo os ensinamentos de Fonseca (2002, p.32) “qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.” E já no dizer de Demo (1995, p.11) “a metodologia é uma disciplina instrumental a serviço da pesquisa. Ao mesmo tempo em que visa conhecer do processo científico”.

De acordo os autores, pesquisas científicas baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, encontrando as referências científicas com o objetivo de sugar conhecimentos de forma prévia sobre o determinado problema, a respeito da solução de sua resposta. Portanto, segue as explicações das características gerais e específicas dos aspectos usados para os atos realizados e colocados no presente trabalho.

3.2 TIPO DA PESQUISA

O referido estudo tem objetivo de constatar a situação econômico-financeira de uma empresa comercial, pelo meio da execução da parte teórica e prática vinda pelos índices de liquidez, assim a natureza do trabalho é do tipo aplicada, que segundo discorre Vergara (2011, p.42) ela é “motivada pela necessidade de resolver problemas concretos, mais imediatos, ou não. Tem, portanto, finalidade prática, ao contrário da pesquisa pura, motivada basicamente pela curiosidade intelectual do pesquisador” e busca-se gerar e transmitir conhecimentos, na solução de problemas específicos.

Dentro deste trabalho, os objetivos são de cunho descritivo e exploratório, vindo da sondagem das demonstrações contábeis onde apresenta qual a situação da empresa nos períodos analisados. Para tanto o estudo se classifica de modo exploratório, na opinião de Gil (2002, p.41) as pesquisas exploratórias “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”, ou seja, envolveu-se uma análise bibliográfica e experiência prática.

As abordagens deste trabalho são as variações qualitativas e quantitativas ocorridas no patrimônio da empresa em estudo, ajudando na retirada e mensuração de números com o foco de resultados positivos ou negativos, clareando a alocação de recursos conforme as necessidades da entidade, na forma qualitativa é demonstrar a teoria e a prática a sua análise partiu-se de referencial teórico e da interpretação dos dados coletas de acordo com a demonstração financeira que fundamentam o pensamento de propor uma análise econômico-financeira da empresa em estudo.

Na forma quantitativa segundo a visão de Collis e Hussey (2005, p. 26) afirmam que ela “envolve coletar e analisar dados numéricos e aplicar testes estatísticos” partiu-se dos dados do instrumento contábil passando por planilhas e gerando fórmulas para a criação de gráficos estatísticos, ganhando uma visão estratégica para uma tomada de decisão.

No presente trabalho se descreve o método Hipotético-dedutivo, no dizer de Vergara (2014, p.3) “permitem que os dados coletados sejam codificados em categorias numéricas e visualizados em gráficos e tabelas que revelam a fotografia de um momento específico, ou de um período de tempo” para propor uma resposta ao problema exposto em questão, é passada aos testes de comparações dos coeficientes através das análises dos indicadores a observância da evolução da empresa estudada. Desta forma apresenta-se a solução das hipóteses.

Os procedimentos adotados neste tipo de pesquisa podem ser classificados em: bibliográfico, documental, estudo de caso. Na pesquisa bibliográfica, como descrita por Cruz (2011 p.116) “é desenvolvida a partir de material já elaborado,” foi através de referencias como livros artigos entre outros, já no documental utilizou-se de base os instrumentos contábeis e no estudo de caso partiu-se do conjunto do produto de demonstrativo contábil para uma profunda conclusão dos dados isolados.

3.3 POPULAÇÃO

A pesquisa em estudo foi realizada através de uma empresa do comércio no segmento do ramo de alimentício, no qual abriu a oportunidade para demonstrar todos os ramos dos índices de liquidez, entidade esta localizada no município do Trairão dentro do estado do Pará.

3.4 COLETA DE DADOS

Para a realização do estudo buscou-se desenvolvê-lo de uma forma em obediência sequencial procedendo-se a um levantamento bibliográfico e documental, relativo à formação de dados, utilizando-se o conceito de *análise de balanço* como modelo as empresas comerciais no ramo da contabilidade, adotando como fontes livros, periódicos, sítios e outras fontes de leitura corrente, para proporcionar os conhecimentos técnicos acerca do tema pesquisado.

Elaborou-se partindo do documento produzido pela contabilidade da entidade estudada o instrumento Balanço Patrimonial, gerou-se pelo sistema do Excel, planilhas para extrair indicadores e analisar os dados obtidos na pesquisa e a formulação de gráficos estatísticos, desenhando uma ilustração dos pontos críticos da empresa. Assim com os indicadores extraídos após este exame, facilitam o diagnóstico para a geração de relatórios.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de demonstrar de forma técnica as características qualitativa e quantitativa da Análise Financeira de Balanço, utilizando a ferramenta Índices de Liquidez, precisará apontar as respostas dos indicadores e descrever as narrativas positivas ou negativas e os resultados e discussões. Deve-se primeiramente conhecer o comportamento da empresa em anos anteriores para a ilustração do relatório de discussões, diante disto discorre o ponto de vista dos autores, apresentado logo mais abaixo.

No dizer de Cruz (2015, p.29) relata que:

Escrever o relatório é a parte do trabalho do analista onde explica todos os resultados encontrados. É nesse momento onde possa se fazer comentários sobre as variações ocorridas na empresa, se esses resultados foram bons, insatisfatório, se foram razoáveis diante do cenário econômico, etc.

Outro ensinamento de Martins, Miranda, Diniz (2018, p.15) discorrem que:

A comparabilidade é a característica qualitativa que permite que os usuários identifiquem e compreendam similaridades e diferenças entre itens de uma mesma entidade ou entre diferentes entidades. Diferentemente de outras características qualitativas, a comparabilidade não está relacionada com um único item. A comparação requer no mínimo dois itens.

Observa-se conforme os autores, partindo destes contextos, pode se referenciar o trabalho aqui realizado e repassar uma garantia de aplicar os conhecimentos absorvidos no decorrer do curso, com embasamento bibliográfico no qual premiou este capítulo do trabalho de conclusão do curso, tendo em vista mostrar o cenário passado e presente da empresa estudada, discorrendo através de técnicas um exame minucioso de análise de balanço como instrumento primordial no processo da tomada de decisão.

4.1 ANÁLISE DE BALANÇO PATRIMONIAL EM VALORES ABSOLUTOS

Desenvolveu-se uma breve análise do Balanço Patrimonial para extração de dados dos Grupos do Ativo e estará demonstrado no gráfico 1 (um) e dos Grupos do Passivo demonstrada no gráfico 2 (dois) ambos desenhados logo mais abaixo, para

se utilizar como base no entendimentos usa-se fórmulas dos índices de liquidez desenvolvidas no decorrer deste tópico.

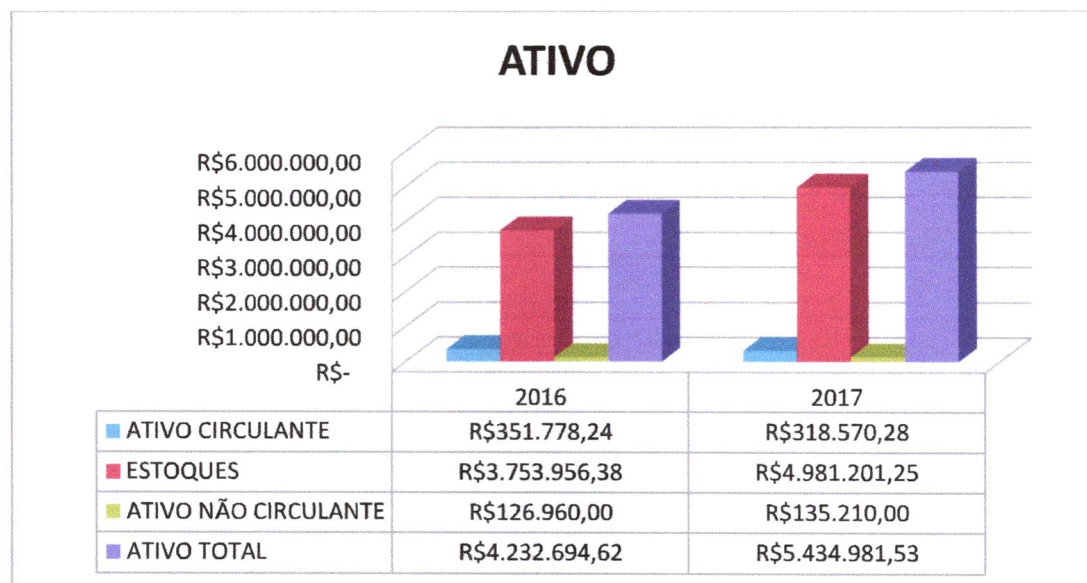


Gráfico 1 – Análise de Balanço Patrimonial em Valores Absolutos - ATIVO. Fonte: Dados da Pesquisa.

De fato, o gráfico 1 (um), partindo do ano de 2016 para o ano 2017, observa-se uma diminuição do Ativo Circulante de R\$ 33.207,96 (trinta e três mil e duzentos e sete reais e noventa e seis centavos) uma queda de 9,44%, o que pode colocar em risco a necessidade de recursos potenciais através de instituições financeiras ou fornecedores. Os estoques apresenta um aumento de R\$ 1.227.244,87 (um milhão duzentos e vinte e sete mil e duzentos e quarenta e quatro reais e oitenta e sete centavos) uma subida de 32,69% se torna relevante a sua rotatividade comercial.

O Ativo não circulante demonstra um aumento de R\$ 8.250,00 (oito mil e duzentos e cinquenta reais) um acréscimo de 6,49%, e no Ativo Total ocorre um aumento de 1.202.286,91 (um milhão duzentos e dois mil e duzentos e oitenta e seis reais e noventa e um centavos) uma subida em sua situação econômica. Sem uma análise destes dados, podem-se alocar recursos em campos não estratégicos, para fortalecer este argumento encontramos logo mais abaixo a opinião de Matarazzo.

Em certas ocasiões, principalmente em períodos de crises os fornecedores solicitam no mínimo dois períodos do instrumento das demonstrações contábeis em destaque o Balanço Patrimonial, para uma análise minuciosamente dos seus clientes. É o que ocorre, como exemplos, em grandes indústrias nas fábricas recém-formalizadas, não se descaracterizam em outros segmentos, com os dados

montados graficamente e estatisticamente consegue uma análise mais fiel para com o seu objetivo, a liberação de um limite de crédito (MATARAZZO, 2010).

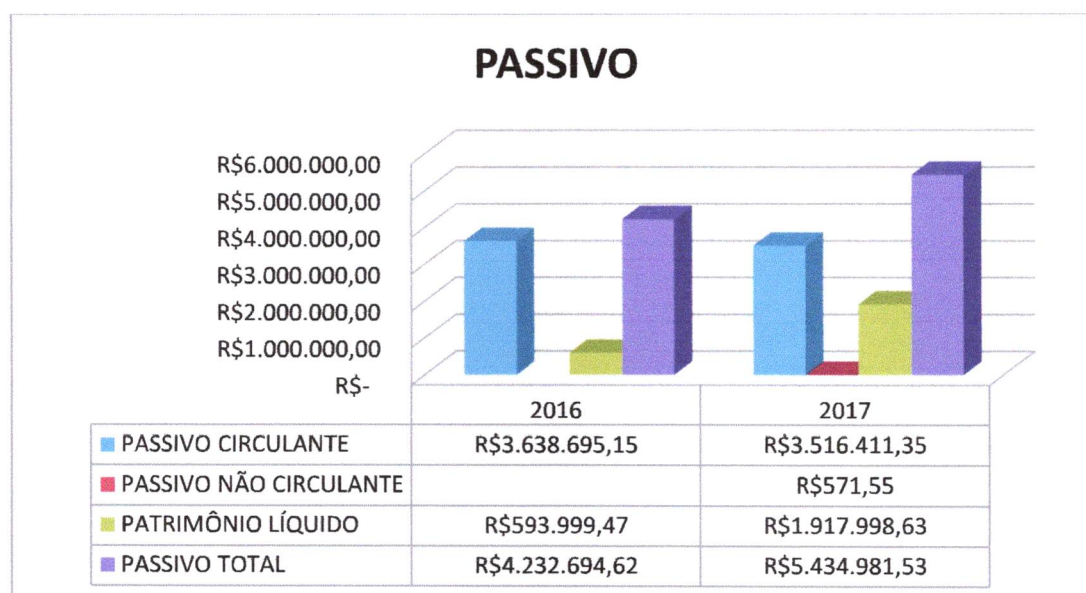


Gráfico 2 – Análise de Balanço Patrimonial em Valores Absolutos - PASSIVO. Fonte: Dados da Pesquisa.

Em resumo, o gráfico 2 (dois) partindo do ano de 2016 para o ano 2017, observa-se uma diminuição do Passivo Circulante de R\$ 122.283,80 (cento e vinte e dois mil e duzentos e oitenta e três reais e oitenta centavos) uma queda de 3,36%, no que se entende uma perda de investimentos de terceiros, no entendimento exemplifica Cruz (2015 p.158) que “o ideal é que estes financiamentos seja “pago” pela própria entidade, ou seja, através do seu passivo circulante operacional”, de acordo com o autor o seu operacional esta mantendo um fluxo de entrada e saída rápido.

Já o Patrimônio Líquido apresenta um aumento de R\$ 1.323.999,16 (um milhão trezentos e vinte e três mil e novecentos e noventa e nove reais e dezesseis centavos) uma subida de 222,89% se torna relevante para manter melhorias em sua rotatividade comercial. O Passivo Total demonstra um aumento de R\$ 1.202.286,91 (um milhão e duzentos e dois mil e duzentos e oitenta e seis reais e noventa e um centavos) um acréscimo de 28,40% um crescimento em sua situação economia social.

Confrontando todo o período, nota-se, um grande desenvolvimento em termos de Ativos e estabilidades em fontes de recursos, percebe-se que o crescimento maior no Ativo ocorreu na conta Operações de Estoques, o que não é um bom

indicador, pois ele representa despesas com armazenagem. Por outro lado, dentro do Passivo observa-se um crescimento no Patrimônio Líquido da empresa, demonstra confiabilidade na entidade por parte de seu proprietário, pois o mesmo está investindo os seus recursos de modo seguro onde que a entidade apresenta crescimento.

4.2 EXAME DOS COEFICIENTES ATRAVÉS DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ

O instrumento de Análise Financeira de Balanços através de Índices de Liquidez, demonstrada pelos indicadores e aponta a condições de pagamento de dívidas, no vencimento em curto prazo ou de longo prazo, a sua solvência imediata. Estas garantias de indicadores de atividades contempla uma segurança para com terceiro, e mostra a evolução da entidade onde que complementam a análise de balanços por índices.

Nesta fase, trabalha-se com os valores extraídos do Balanço Patrimonial apresentado logo mais abaixo, que esta descrita às analise de índices de liquidez imediata, corrente, seca e geral, dentro de planilhas nas quais estão formulados os resultados para o encontro do quociente, vindo da visão dos períodos em análise, em seguida o gráfico de comparação e suas discussões.

4.2.1 Índice de Liquidez Imediata

Quadro 11: Análise Comparativa do Coeficiente de Liquidez Imediata

ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA		
(LI)= D/PC	2016	2017
DISPONIBILIDADES	R\$ 351.778,24	R\$ 318.570,28
PASSIVO CIRCULANTE	R\$3.638.695,15	R\$3.516.411,35
RESULTADO COEFICIENTES	0,097	0,091

Fonte: Dados da Pesquisa

Neste demonstrativo acima, apresenta um trabalho baseado com o auxílio de sistema de Excel, para estruturar planilhas, que facilita a chegada dos indicadores e os quocientes, podendo partir para um confronto com a elaboração de estatísticas e gráficos, ilustrando de forma precisa o desenvolvimento de cada índice.

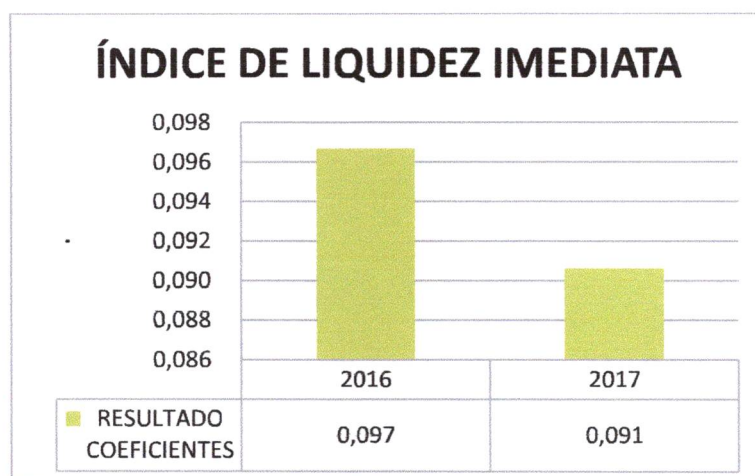


Gráfico 3 – Coeficiente de Liquidez Imediata. Fonte: Dados da Pesquisa.

Analisando o índice de liquidez imediata, nos quadros acima, vimos que a empresa demonstra uma queda em seu indicador no período do ano de 2017, para a quitação de suas dívidas imediata no curto prazo entende que não pode ocorrer, pois, em todos os anos analisados os seus resultados estão sendo baixo, para cada R\$ 1,00 (um real) no seu passivo no ano de 2017 se registra 9,06%, no que significa R\$ 0,09 (nove centavos).

Mediante isto, este cálculo não é caracterizado assustador, temos um embasamento, para Cruz (2015 p.99) relata que “a manutenção de altos valores no disponível pode indicar uma má administração de recursos financeiros” e já nos dizeres de Ribeiro (2018, p.29) salienta que “mesmo que este quociente seja inferior a um, poderá não representar situação de insolvência”. Conforme os autores estes resultados demonstra que a entidade não passa por uma frágil administração, ou seja, o objetivo organizacional não é manter dinheiro em caixa e sim em sua rotatividade.

4.2.2 Índice de Liquidez Corrente

Quadro 12: Análise Comparativa do Coeficiente de Liquidez Corrente

ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE		
(LC)= AC/PC	2016	2017
ATIVO CIRCULANTE	R\$4.105.734,62	R\$5.299.771,53
PASSIVO CIRCULANTE	R\$3.638.695,15	R\$3.516.411,35
RESULTADO COEFICIENTES	1,128	1,507

Fonte: Dados da Pesquisa

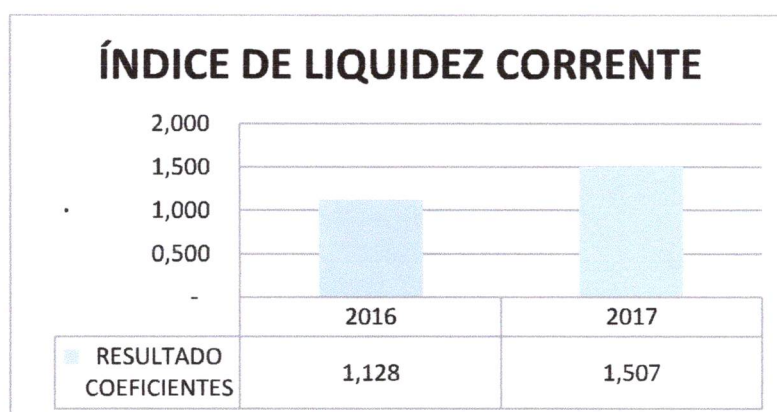


Gráfico 4 – Coeficiente de Liquidez Corrente. Fonte: Dados da Pesquisa.

Tem-se, portanto, que no ano de 2017, um dos destaques das cotas de estudos, este período se desloca o seu indicador de forma agradável comparado com o indicador do ano anterior de 2016, uma subida de 33,6%, por outro lado, o período de 2017 para cada R\$ 1,00 (um real) de dívidas em seu passivo circulante à empresa tem R\$ 1,51 (um real e cinquenta e um centavos) para o seu pagamento, um saldo em caixa de R\$ 0,51 (cinquenta e um centavos).

Encontra-se um ponto importante que para Ribeiro (2018, p.216) relata “quando este quociente for igual um, indicará que a empresa possui um grau de solvência suficiente, que lhe permite cobrir os compromissos de curto prazo” de acordo com o autor, ele ensina que a administração deve manter medidas de estratégicas constantes para manter ou melhorar este modelo de trabalho, para que os seus indicadores permaneça igual ou superior a um, contemplando um aperfeiçoamento e sua gestão.

4.2.3 Índice de Liquidez Seca

Quadro 13: Análise Comparativa do Coeficiente de Liquidez Seca

ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA		
(LS)= AC-ESTOQUES/PC	2016	2017
ATIVO CIRCULANTE	R\$4.105.734,62	R\$5.299.771,53
ESTOQUES	R\$3.753.956,38	R\$4.981.201,25
PASSIVO CIRCULANTE	R\$3.638.695,15	R\$3.516.411,35
RESULTADO COEFICIENTES	0,097	0,091

Fonte: Dados da Pesquisa

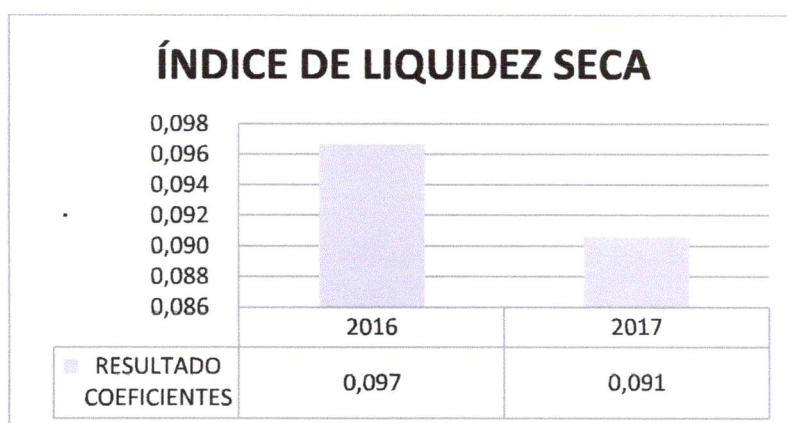


Gráfico 5 – Coeficiente de Liquidez Seca. Fonte: Dados da Pesquisa.

Este indicador de coeficiente retira de seus cálculos o valor da conta dos Estoques de Mercadorias, observa-se que o período do ano de 2017, houve uma redução, encolhendo em 6% comparado ao período do ano anterior de 2016, no que significa para cada R\$ 1,00 (um real) de dívidas à empresa tem apenas R\$ 0,09 (nove centavos) para quitação de seus compromissos em curto prazo.

Para reforçar, o autor Cruz (2015, p.98) elucida que “com isso, elimina-se uma boa parte das possíveis manipulações que poderiam acontecer a este indicador”, retratando um valor de solvência que permite efetuar operações em instituições financeiras de modo seguro, citando um ponto importante que para Ribeiro (2018, p.217) discorre “este é um dos quocientes mais utilizados pelas instituições financeiras para o fornecimento de crédito a seus clientes”.

4.2.4 Índice de Liquidez Geral

Quadro 14: Análise Comparativa do Coeficiente de Liquidez Geral.

ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL		
(LG)= AC+ARLP/PC+PELP	2016	2017
ATIVO CIRCULANTE	R\$4.105.734,62	R\$5.299.771,53
ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 126.960,00	R\$ 135.210,00
PASSIVO CIRCULANTE	R\$3.638.695,15	R\$3.516.411,35
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ -	R\$ 571,55
RESULTADO COEFICIENTES	1,163	1,545

Fonte: Dados da Pesquisa

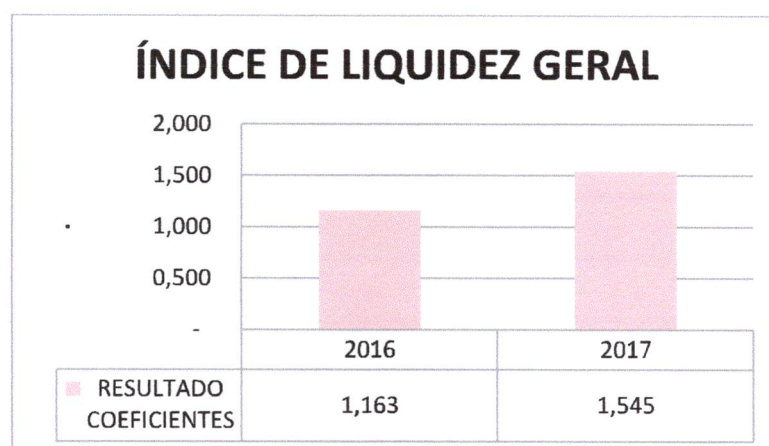


Gráfico 6 – Coeficiente de Liquidez Geral. Fonte: Dados da Pesquisa.

O principal indicador da Liquidez Geral da empresa foi o do ano de 2017, um dos destaques das cotas de estudos, este período aumenta-se o seu indicador de forma agradável comparado com o indicador do ano anterior de 2016, uma subida de 33%, onde que neste período de 2017 para cada R\$ 1,00 (um real) de dívidas em seu passivo no curto ou longo prazo à empresa tem R\$ 1,54 (um real e cinquenta e quatro centavos) para o seu pagamento.

O foco importante que Ribeiro (2018, p.213) relata é “quando este quociente for igual ou superior a um, pode-se afirmar, em princípio, que a empresa se encontra satisfatoriamente estruturada, do ponto de vista financeiro” então, se entende, que a sua gestão esta determinando o crescimento da empresa.

4.2.5 Análise dos Indicadores de Liquidez

Quadro 15: Análise dos Indicadores de Liquidez.

INDICADORES DE LIQUIDEZ					
MEMÓRIA DE CÁLCULO		2016	2017		%
LIQUIDEZ IMEDIATA	DISPONIBILIDADES	R\$ 351.778,24	R\$ 318.570,28	↓	9,5%
	PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 3.638.695,15	R\$ 3.516.411,35	↓	3,3%
LIQUIDEZ CORRENTE	ATIVO CIRCULANTE	R\$ 4.105.734,62	R\$ 5.299.771,53	↑	29,0%
	PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 3.638.695,15	R\$ 3.516.411,35	↓	3,3%
LIQUIDEZ SECA	(AC-ESTOQUES)	R\$ 351.778,24	R\$ 318.570,28	↓	9,5%
	PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 3.638.695,15	R\$ 3.516.411,35	↓	3,3%
LIQUIDEZ GERAL	(AC+ARLP)	R\$ 4.232.694,62	R\$ 5.434.981,53	↑	28,4%
	(PC+PELP)	R\$ 3.638.695,15	R\$ 3.516.982,90	↓	3,3%
RESULTADOS DOS ÍNDICES LIQUIDEZ					
		2016	2017		%
LIQUIDEZ IMEDIATA		0,097	0,091	↓	6,0%
LIQUIDEZ CORRENTE		1,128	1,507	↑	33,6%
LIQUIDEZ SECA		0,097	0,091	↓	6,0%
LIQUIDEZ GERAL		1,163	1,545	↑	32,9%

Fonte: Dados da Pesquisa

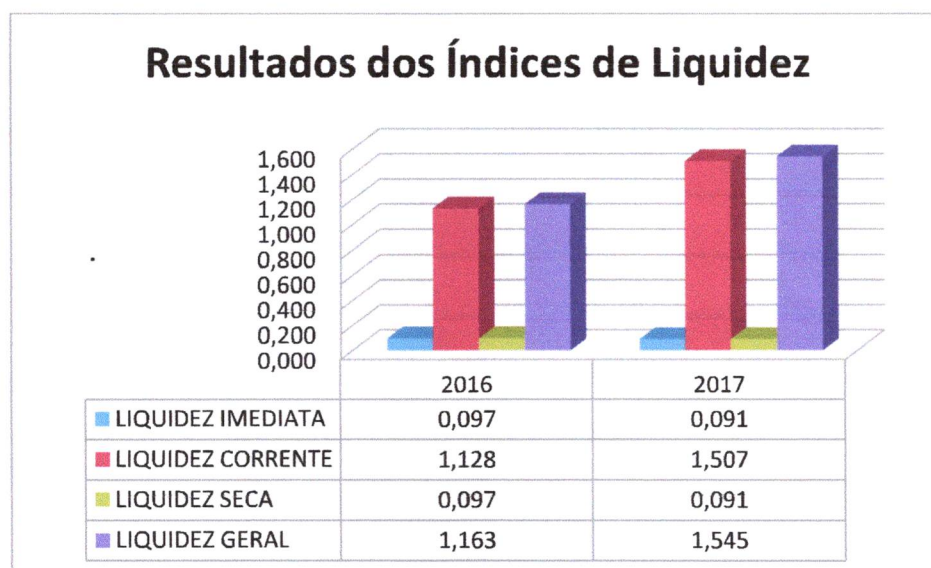


Gráfico 7 – Resultados dos Índices de Liquidez. Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme o quadro 15 (quinze) acima verifica que na empresa em estudo, tem indicadores descendo, no que sugere as instituições financeiras para estes tipos de episódios é que, as entidades em termo generalizado, não passando, na qualificação dos testes de conduta interna, ou seja, eles podem ser declarados como aceitáveis, permanecendo em patamares integralmente favoráveis e aceitos pelo sistema de crédito, devido ao seu ramo de atividade que entidade trabalha sendo básico que seus recursos partem de terceiros, diante do ocorrido reforça os argumentos do autor logo mais abaixo.

Na opinião de Ribeiro (2018, p.211) relata que:

A existência de Capital Circulante Próprio Negativo não deve ser vista como situação de desespero para empresa, pois isto pode perfeitamente ocorrer nos momentos de ampliação ou expansão do negócio. A captação de empréstimos imediatos para serem pagos em longo prazo pode ser uma boa atitude para sanar este problema.

Conforme o autor descreve-se acima um entendimento que, surgindo indicadores negativos, não é motivo para o técnico gestor entrar no desespero, e sim, trabalhar em melhorias, ou seja, nas instituições financeiras existem certos tipos de regras, que podem paralisar todo o processo por um período tempestivo na solicitação de recursos, dependendo de qual indicador que sofrer com estas características.

4.2.6 Análise Macro

Verifica-se que, o diagnóstico aponta alguns indicadores descendo lentamente, por se tratar de instrumentos escritos em dois períodos, entende-se que o ciclo de abastecimento de estoque é rápido, e suas dívidas são eliminadas e retornadas de imediato e, a sua situação financeira fica em uma fase balanceada, caminhando ao progresso evolutivo. Com os argumento de Matarazzo (2010, p.102) diz que “entretanto, lembre-se que as dívidas de longo prazo não vencem já e que até o seu vencimento a empresa poderá gerar recursos”.

Utilizando o parâmetro 1 (um), observa-se, mesmo uma diminuição nos índices de liquidez imediata e seca em 2017, comparado com os índices de liquidez corrente e geral, que não ocorreu pontos negativos, não significa uma má gestão. Para Matarazzo (2010, p.108) explana que “de um lado, abaixo de certos limites, obtidos segundo os padrões do ramo, pode indicar alguma dificuldade de liquidez, mas raramente tal conclusão será mantida quando o índice de Liquidez Corrente for satisfatório”.

De modo que alguns índices estão em queda e a Liquidez Corrente com a Liquidez Geral em constante subida, não impede os pagamentos de suas obrigações, conforme suas competências e, pelo fato, da empresa ter uma conta de estoques relevante, verifica-se recursos para os devidos pagamentos. Dentro do fato o autor Ferrari (2012, p.62) defende que “uma empresa comercial, regra geral, deve ter um índice de liquidez maior do que uma empresa prestadora de serviço” continuando com Ferrari (2012, p.64) onde diz “que seja considerada boa situação financeira de uma empresa é necessário que a liquidez geral seja superior a 1”.

Por tanto, este trabalho teve o exame em uma investigação minuciosa no desenvolvimento de seus índices e não a procura de falhas na empresa, principalmente em sua gestão, entende-se que os indicadores negativos não são motivos de desesperos, dependendo da real situação daquele momento, recursos penetraram no caixa com o tempo, e assim, gradualmente vai gerando folgas no fluxo financeiro e econômico da entidade. Sugere-se que nada impede o gestor trabalhar nas melhorias dos indicadores negativos, podendo queimar o seu estoque que tiver o vencimento próximo.

5 CONCLUSÃO

Os enunciados deste trabalho demonstra a importância da Análise Financeira de Balanço através das ferramentas de Índices de Liquidez, referenciadas pelos autores renomados da contabilidade, como diligentes para o uso na tomada de decisão, transmite para os diretores e gestores e a quem deve utilizar esta ferramenta como instrumento para auxiliar em suas rotinas do dia a dia.

Utilizando a Análise Financeira pode-se ter em mãos de forma segura o monitoramento da empresa com a finalidade de encontrar os pontos que fortalece e os pontos que o enfraquece, através da contabilidade e pela análise estudada, detalhou-se a liquidez financeira da empresa, entretanto, em função dos períodos analisados, observa-se os recursos investidos e onde são aplicados e reembolsados de modo que as receitas ganhas superem as despesas de investimento e de funcionamento passada sem certo período tempestivo.

O propósito da pesquisa esta como positiva, o exame dos dados determina o desenvolvimento da empresa na qual apresenta o seu crescimento, ou seja, foi concluído que esta praticando uma trajetória financeira e econômica agradável e de acordo com o demonstrativo Balanço Patrimonial, vimos que ocorreram progressos nos indicadores de Liquidez Corrente com 33,6% e na Liquidez Geral com 32,9%, e já nos outros indicadores uma pequena queda que não prejudica o crescimento da empresa, a técnica de análise do índice de liquidez agrega valores, levando os gestores para uma tomada de decisão certa.

Observou-se que os objetivos traçados no começo do trabalho foram sendo elucidados e atingidos no decorrer da pesquisa, trazendo um grande conhecimento e uma amplitude no desenvolver profissional, apesar das grandes dificuldades, foram apresentadas soluções que se integrassem nas expectativas quanto ao uso desta análise.

Por fim, este trabalho não vai extinguir o conhecimento, porém, disponibilizará para que contadores e não contadores, desfrute deste estudo não sendo somente como princípio de consulta, mas, como o importante aprimoramento em suas rotinas de trabalho chegando ao alcance de metas e resultados satisfatórios para o bem da empresa.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**. 10ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRUNI, Adriano Leal. **A Análise Contábil e Financeira**. 2ª. Ed. São Paulo Ed. Atlas, 2011;

CRUZ, José Sótenes Silva. **Análise Financeira de Balanços**. 2ª. Ed. São Paulo: Rêpel, 2015.

CRUZ, Vilma Aparecida Gimenes da. **Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Pearson, 2011.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração**. 2ª. Ed. São Paulo: Bookman, 2005.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1995.

FERRARI, Ed Luiz. **Análise de Balanço**. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FINANCEIRO, D. (2018). **O que são Índices de Liquidez**. Disponível em: <<https://www.dicionariofinanceiro.com/indices-de-liquidez/>>. Acesso em: 22/10/2018.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços**. 15ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12ª. Ed. – São Paulo: Pearson, 2010.

GOVEIA, Nelson. **Contabilidade Básica**. 2ª. Ed. São Paulo: Harbra, 2001.

IUDÍCIBUS, Sérgio e MARION José Carlos. **Curso de Contabilidade para não contadores**. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade para o Nível de Graduação**. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanço**. 10ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010a.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 10ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010b.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 9ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanço**. 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. **Contabilidade Básica**. 13ª. Ed. São Paulo: Frases, 2006.

NASCIMENTO, Augusto Amorim. **A Informação Contábil No Apoio À Tomada De Decisão Pelo Usuário Externo Da Contabilidade**. Volume 1. Curitiba: CRV, 2016. Disponível em: <http://www.faculdadedeitaituba.com.br/downloads/revista_multidisciplinar_fai.pdf>. Acesso em: 07/11/2018

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Introdutória e Intermediária**. 9ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 27ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. 3ª. Ed. atual – São Paulo: Saraiva, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e Análise de Balanços**. 12ª. Ed. atual – São Paulo: Saraiva, 2018.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 5ª. Ed. São Paulo Atlas, 2010.

SILVA, Alexandre Alcântara. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas S.A, 2007;

SÓ CONTABILIDADE. **Classificação das Contas**. Disponível em: <<http://www.socontabilidade.com.br/conteudo/contas2.php>>. Acesso em: 15/11/2018.

TÓFOLI, Irso. **Administração Financeira Empresarial**. 1ª. Ed São Paulo: Arte Brasil, 2012.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 13ª. Ed. Atlas. 2011.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 15ª. Ed. Atlas. 2014.

ANEXOS

BALANÇO PATRIMONIAL

H B DA SILVA MINIMERCADO EPP

0017

AV CASTELO BRANCO, 69 - CENTRO - CEP : 68198-000

TRAIRAO / PA

CNPJ : 05.876.714/0001-81

Inscrição Estadual : 152334823

Local de Registro :

Data de Registro : / /

Número de Registro:

Período de Movimento : JANEIRO/2016 a DEZEMBRO/2016

Folha: 1

ATIVO

CIRCULANTE	4.105.734,62 D
DISPONIVEL	351.778,24 D
CAIXA	162.793,56 D
Caixa Matriz	162.793,56 D
BANCOS CONTA MOVIMENTO	188.984,68 D
Banco Bradesco S.a.	188.984,68 D
ESTOQUES	3.753.956,38 D
ESTOQUES DE MERCADORIAS	3.753.956,38 D
Compras de Mercadorias	6.862.135,15 D
Estoque	3.108.178,77 C
ATIVO NAO CIRCULANTE	126.960,00 D
IMOBILIZADO	126.960,00 D
IMOBILIZADO EM USO	132.150,00 D
Veiculos	130.000,00 D
Equipamentos de Informatica	2.150,00 D
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	5.190,00 C
(-) Deprec. Acumuladas de Veiculos	3.900,00 C
(-) Deprec. Acum. Equip. Informatica	1.290,00 C
TOTAL DO ATIVO =====>	4.232.694,62 D

Sob as penas da Lei, declaramos que as informações aqui contidas são verdadeiras e nos responsabilizamos por todas elas.

As informações foram extraídas das folhas nº 1 a 276 do Livro Diário nº 3, registrado na Junta Comercial do Estado do Pará, sob nº , em 23/08/2017.

A empresa não possui Conselho Fiscal instalado.

A empresa não possui Auditoria Independente.

Reconhecemos a exatidão do presente BALANÇO PATRIMONIAL, totalizando tanto no Ativo como na soma do Passivo com o Patrimônio Líquido, a importância de :

R\$ 4.232.694,62 (Quatro Milhões e Duzentos e Trinta e Dois Mil e Seiscentos e Noventa e Quatro Reais e Sessenta e Dois Centavos)

TRAIRAO/PA, 31 de DEZEMBRO de 2016

KARLA SANTOS DA SILVA

CONTADOR

C.P.F. :511.662.672-53 RG : 6085158

C.R.C. :PA-018921P

HENRIQUE BORGES DA SILVA

GERENTE

C.P.F. :659.994.602-04

R.G. :3916822

BALANÇO PATRIMONIAL

H B DA SILVA MINIMERCADO EPP

0017

AV CASTELO BRANCO, 69 - CENTRO - CEP : 68198-000

TRAIRAO / PA

CNPJ : 05.876.714/0001-81

Local de Registro :

Período de Movimento : JANEIRO/2016 a DEZEMBRO/2016

Inscrição Estadual : 152334823

Data de Registro : / /

Número de Registro:

Folha: 2

PASSIVO

CIRCULANTE	3.638.695,15 C
FORNECEDORES GERAIS	3.442.670,80 C
FORNECEDORES	3.442.670,80 C
Fornecedores Gerais	3.442.670,80 C
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS	16.357,36 C
OBRIGAÇÕES COM PESSOAL	13.294,38 C
Salários a Pagar	10.739,31 C
Pro Labore a Pagar	2.530,22 C
Férias a Pagar	24,85 C
ENCARGOS SOCIAIS A RECOLHER	3.062,98 C
Inss a Recolher	1.404,02 C
Fgts a Recolher	1.397,55 C
Irrf a Recolher	103,39 C
Contribuições Sindicais a Recolher	158,02 C
OBRIGAÇÕES TRIBUTARIAS	6.460,79 C
IMPOSTOS A RECOLHER	6.460,79 C
Simplex a Recolher	6.460,79 C
OUTRAS OBRIGAÇÕES	173.206,20 C
CONTAS A PAGAR	173.206,20 C
Duplicatas a Pagar	173.206,20 C

Sob as penas da Lei, declaramos que as informações aqui contidas são verdadeiras e nos responsabilizamos por todas elas.

As informações foram extraídas das folhas nº 1 a 276 do Livro Diário nº 3, registrado na Junta Comercial do Estado do Pará, sob nº , em 23/08/2017.

A empresa não possui Conselho Fiscal instalado.

A empresa não possui Auditoria Independente.

Reconhecemos a exatidão do presente BALANÇO PATRIMONIAL, totalizando tanto no Ativo como na soma do Passivo com o Patrimônio Líquido, a importância de :

R\$ 4.232.694,62 (Quatro Milhões e Duzentos e Trinta e Dois Mil e Seiscentos e Noventa e Quatro Reais e Sessenta e Dois Centavos)

TRAIRAO/PA, 31 de DEZEMBRO de 2016

KARLA SANTOS DA SILVA

CONTADOR

C.P.F. :511.662.672-53 RG : 6085158

C.R.C. :PA-018921P

HENRIQUE BORGES DA SILVA

GERENTE

C.P.F. :659.994.602-04

R.G. :3916822

BALANÇO PATRIMONIAL

H B DA SILVA MINIMERCADO EPP

0017

AV CASTELO BRANCO, 69 - CENTRO - CEP : 68198-000

TRAIRAO / PA

CNPJ : 05.876.714/0001-81

Inscrição Estadual : 152334823

Local de Registro :

Data de Registro : / /

Número de Registro:

Período de Movimento : JANEIRO/2016 a DEZEMBRO/2016

Folha: 3

PATRIMONIO LIQUIDO	593.999,47 C
CAPITAL SOCIAL	50.000,00 C
CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO	50.000,00 C
Capital Social	50.000,00 C
LUCRO OU PREJUIZO NO EXERCICIO	543.999,47 C
LUCRO NO EXERCICIO	543.999,47 C
Lucro no Período	543.999,47 C
TOTAL DO PASSIVO =====>	4.232.694,62 C

Sob as penas da Lei, declaramos que as informações aqui contidas são verdadeiras e nos responsabilizamos por todas elas.
As informações foram extraídas das folhas nº 1 a 276 do Livro Diário nº 3, registrado na Junta Comercial do Estado do Pará,
sob nº, em 23/08/2017.

A empresa não possui Conselho Fiscal instalado.

A empresa não possui Auditoria Independente.

Reconhecemos a exatidão do presente BALANÇO PATRIMONIAL, totalizando tanto no Ativo como na soma do Passivo com o Patrimônio Líquido,
a importância de :

R\$ 4.232.694,62 (Quatro Milhões e Duzentos e Trinta e Dois Mil e Seiscentos e Noventa e Quatro Reais e Sessenta e Dois Centavos)

TRAIRAO/PA, 31 de DEZEMBRO de 2016

KARLA SANTOS DA SILVA

CONTADOR

C.P.F. :511.662.672-53 RG : 6085158

C.R.C. :PA-018921P

HENRIQUE BORGES DA SILVA

GERENTE

C.P.F. :659.994.602-04

R.G. :3916822

BALANÇO PATRIMONIAL

H B DA SILVA MINIMERCADO EPP

0017

AV CASTELO BRANCO, 69 - CENTRO - CEP : 68198-000

TRAIRAO / PA

CNPJ : 05.876.714/0001-81

Local de Registro :

Período de Movimento : JANEIRO/2017 a DEZEMBRO/2017

Inscrição Estadual : 152334823

Data de Registro : / /

Número de Registro:

Folha: 1

ATIVO

CIRCULANTE	5.299.771,53 D
DISPONIVEL	318.570,28 D
CAIXA	9.181,68 D
Caixa Matriz	9.181,68 D
BANCOS CONTA MOVIMENTO	309.388,60 D
Banco Bradesco S.a.	309.388,60 D
ESTOQUES	4.981.201,25 D
ESTOQUES DE MERCADORIAS	4.981.201,25 D
Compras de Mercadorias	8.089.080,82 D
Estoque	3.108.178,77 C
Material de Uso e Consumo	299,20 D
ATIVO NAO CIRCULANTE	135.210,00 D
NAO CIRCULANTE	1.500,00 D
CLIENTES	1.500,00 D
Bens Recebidos em Comodato	1.500,00 D
IMOBILIZADO	133.710,00 D
IMOBILIZADO EM USO	140.630,00 D
Veiculos	130.000,00 D
Equipamentos de Informatica	2.150,00 D

Reconhecemos a exatidão do presente BALANÇO PATRIMONIAL, totalizando tanto no Ativo como na soma do Passivo com o Patrimônio Líquido, a importância de :

R\$ 5.434.981,53 (Cinco Milhões e Quatrocentos e Trinta e Quatro Mil e Novecentos e Oitenta e Um Reais e Cinquenta e Três Centavos)

TRAIRAO/PA, 31 de DEZEMBRO de 2017

KARLA SANTOS DA SILVA

CONTADOR

C.P.F. :511.662.672-53 RG : 6085158

C.R.C. :PA-018921P

HENRIQUE BORGES DA SILVA

GERENTE

C.P.F. :659.994.602-04

R.G. :3916822

BALANÇO PATRIMONIAL

H B DA SILVA MINIMERCADO EPP

0017

AV CASTELO BRANCO, 69 - CENTRO - CEP : 68198-000

TRAIRAO / PA

CNPJ : 05.876.714/0001-81

Local de Registro :

Período de Movimento : JANEIRO/2017 a DEZEMBRO/2017

Inscrição Estadual : 152334823

Data de Registro : / /

Número de Registro:

Folha: 2

Licença de Uso de Software

8.480,00 D

DEPRECIÇÕES ACUMULADAS

6.920,00 C

(-) Deprec. Acumuladas de Veiculos

5.200,00 C

(-) Deprec. Acum. Equip. Informatica

1.720,00 C

TOTAL DO ATIVO =====>

5.434.981,53 D

PASSIVO

CIRCULANTE

3.516.411,35 C

FORNECEDORES GERAIS

3.442.670,80 C

FORNECEDORES

3.442.670,80 C

Fornecedores Gerais

3.442.670,80 C

OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS

17.499,01 C

OBRIGAÇÕES COM PESSOAL

17.264,03 C

Salários a Pagar

12.575,66 C

Pro Labore a Pagar

2.688,37 C

Honorários a Pagar

2.000,00 C

ENCARGOS SOCIAIS A RECOLHER

234,98 C

Contribuições Sindicais a Recolher

234,98 C

OBRIGAÇÕES TRIBUTARIAS

13.904,97 C

IMPOSTOS A RECOLHER

13.904,97 C

Simples a Recolher

13.904,97 C

Reconhecemos a exatidão do presente BALANÇO PATRIMONIAL, totalizando tanto no Ativo como na soma do Passivo com o Patrimônio Líquido, a importância de :

R\$ 5.434.981,53 (Cinco Milhões e Quatrocentos e Trinta e Quatro Mil e Novecentos e Oitenta e Um Reais e Cinquenta e Três Centavos)

TRAIRAO/PA, 31 de DEZEMBRO de 2017

KARLA SANTOS DA SILVA

CONTADOR

C.P.F. :511.662.672-53 RG : 6085158

C.R.C. :PA-018921P

HENRIQUE BORGES DA SILVA

GERENTE

C.P.F. :659.994.602-04

R.G. :3916822

BALANÇO PATRIMONIAL**H B DA SILVA MINIMERCADO EPP****0017**

AV CASTELO BRANCO, 69 - CENTRO - CEP : 68198-000

TRAIRAO / PA

CNPJ : 05.876.714/0001-81

Local de Registro :

Período de Movimento : JANEIRO/2017 a DEZEMBRO/2017

Inscrição Estadual : 152334823

Data de Registro : / /

Número de Registro:

Folha: 3

OUTRAS OBRIGAÇÕES	42.336,57 C
CONTAS A PAGAR	42.336,57 C
Duplicatas a Pagar	42.336,57 C
PASSIVO NAO CIRCULANTE	571,55 C
EXIGIVEL A LONGO PRAZO	571,55 C
PARCELAMENTOS	928,45 D
Parcelamento Icms	928,45 D
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	1.500,00 C
Bens Recebidos em Comodato a Devolver	1.500,00 C
PATRIMONIO LIQUIDO	1.917.998,63 C
CAPITAL SOCIAL	50.000,00 C
CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO	50.000,00 C
Capital Social	50.000,00 C
LUCRO OU PREJUIZO NO EXERCICIO	1.867.998,63 C
LUCRO NO EXERCICIO	1.869.728,63 C
Lucro no Período	1.869.728,63 C
PREJUIZO NO EXERCICIO	1.730,00 D
Prejuízo no Período	1.730,00 D
TOTAL DO PASSIVO =====>	5.434.981,53 C

Reconhecemos a exatidão do presente BALANÇO PATRIMONIAL, totalizando tanto no Ativo como na soma do Passivo com o Patrimônio Líquido, a importância de :

R\$ 5.434.981,53 (Cinco Milhões e Quatrocentos e Trinta e Quatro Mil e Novecentos e Oitenta e Um Reais e Cinquenta e Três Centavos)

TRAIRAO/PA, 31 de DEZEMBRO de 2017

KARLA SANTOS DA SILVA

CONTADOR

C.P.F. :511.662.672-53 RG : 6085158

C.R.C. :PA-018921P

HENRIQUE BORGES DA SILVA

GERENTE

C.P.F. :659.994.602-04

R.G. :3916822